



Terça feira 3 de Junho de 1788.

TANGER 24 de Março.

O Governador desta cidade, tendo convocado a 18 do corrente os Consules das Nações Europeas que aqui residem, lhes participou o conteúdo d'hum Carta do Imperador de *Marrocos*, pela qual declara » que se considera como em guerra com » todas as Potencias que, na que subsiste » entre os *Russos e Turcos*, seguirem o partido dos primeiros. » -- Resulta desta Declaração que as embarcações *Austriacas* não andarão daqui por diante figurando no *Mediterraneo* contra os ataques da Bandeira *Marroquina*. As differenças movidas entre a *Inglaterra* e a nossa Corte tiverão por fim o desagradavel exito que se previa; por quanto o nosso Monarca acaba de declarar a guerra áquella Potencia. A este rompimento tinha precedido hum especie de Manifesto * contra os *Inglezes* que S. M. *Marroquina* fez entregar a 9 deste mez a todos os Consules Europeos, que se achão em *Tanger*.

CONSTANTINOPLA 7 de Março.

A 19 do mez passado a *Porta* recebeu a noticia de que hum Corpo de 4 para 5 mil *Austriacos* fizera hum tentativa para apoderar-se de *Belgrado*; mas que perto de *Semendria* fora rechaçado pelas nossas Tropas com tal perda, que pelo menos hum milhar d'Inimigos ficarão estendidos, ou morrerão affogados no *Danubio*. Para confirmar esta nova, o nosso Ministerio fez expor no mesmo dia sobre as portas do Serralho hum grande numero de cabeças, mãos, e orelhas que os *Turcos* assegurão terem penhencido aos Imperiaes, que perderão a vida na ex-

pressada acção. Póde-se com tudo ter por duvidosa hum tal prova, visto que a *Porta* usa muitas vezes do artificio de suppôr victorias alcançadas contra o Inimigo para que o Povo cobre alento, e se affeioe ao Governo. O Exercito do *Grão-Visir*, que consta de 150 mil homens, deve juntar-se, segundo dizem, em *Sofia* 60 leguas distante de *Belgrado*. A Esquadra destinada para o *Mar Negro* se compõe de 10 nãos de linha, outras tantas fragatas, 20 corvetas ou chalupas, duas lanchas canhociras, e algumas galeras, por tudo 50 vasos: parte desta Esquadra já sahio do Canal, e só espera por vento favoravel para dar á véla.

Desde que começou a guerra com a *Russia*, e especialmente desde que se fez pública a Declaração do Imperador, os *Christãos* vivem aqui em grande inquietação, e com justo motivo; pois o exemplo de épocas precedentes alsás prova que o Governo não pôde livrallos de serem a victima do furor popular, quando este se inflamma por occasião de algum desgraçado acontecimento. Com este receio tem já partido daqui varias das principaes casas *Christãs*; e aquelles chefes de familias, que não podem retirar-se por causa dos seus negocios, fazem pelo menos transportar a outtas partes as suas mulheres e filhos. Os proprios Ministros estrangeiros não estão muito socegados, segundo parece; pois apenas se divulgou os dias passados que o *Grão-Senhor* está para transferir-se daqui a *Andrinopla*, varios delles pensarão em pôr as suas familias fóra de perigo. O Ministro d'*Hespanha* foi o primeiro que mandou sua mulher e filhos para o *Mediterraneo*,

a bordo d'hum navio da sua Nação, a pesar da boa harmonia que reina entre a sua Corte e a *Porta*. Não falta aqui quem diga que o Gabinete de *Madrid* está empenhado em embarçar que a Armada *Russa* perturbe a tranquillidade das Ilhas do *Archipelago*. O nosso Embaixador em *Hespanha* repetidas vezes tem escrito que os Ministros de S. M. *Catholica* lho haviam promettido. A 28 do mez passado a *Porta* fez entregar a todos os Membros do Corpo Diplomatico o seu Manifesto * em resposta á Declaração da Corte de *Vienna*.

O *Musi* foi ha pouco deposto, como se tinha previsto, e substituido pelo *Cadileskier* de *Romelia*, em quem o *Grão-Vizir*, e o *Capitão Baxá* tem hum zeloso partidista. Todos attribuem a desgraça do Chete do Clero *Ottomano* ao muito que elle se inclinava ao sistema pacifico, o qual o Embaixador de *França* não cessa de recommendar á *Porta*. Devido o *Grão-Vizir* partir para o Exercito a 19 do corrente, segundo está agora aprazado, o Sultão nomeou já para o substituir como *Caimtan*, durante a sua ausencia, ao *Agá* dos *Genizaros*, cujos sentimentos são bem semelhantes aos do primeiro Ministro.

A *Porta* acaba de receber noticias desagradaveis, assim do *Egypto*, como da *Albania*. Os *Beys*, sendo informados que o *Capitão Baxá* se dispunha para ir oppôr se aos *Russos* no *Mar Negro*, renovarão as perturbações na primeira das ditas provincias, a pesar das promettas que tinham feito ao *Grão-Almirante*, de sorte que a cada momento se espera que se declare a rebelião. Por este motivo se expedirão daqui ordens ao Governador do *Cairo*, para que procure obstar ás perturbações no seu principio. O *Baxá* de *Scutari* se mostra muito pouco inclinado a seguir o conselho dos seus amigos, relativamente á *Porta*. Posto que recee perder a vida, antes quer expôr-se a todo o risco, do que experimentar huma indecorosa sorte, especialmente desde que as circumstancias se mostrão favoraveis para que o célebre *Scander-*

berg entre na posse da *Albania*. A *Porta*, por não ter Tropas que oppôr ao dito *Baxá*, se vê obrigada a encubrir os tristes efeitos da acção de 23 de Novembro passado, em que elle lhe matou 30 homens.

O Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial, os seus Interpretes, e todas as demais pessoas da sua familia effectivamente partirão deste porto a 15 do mez passado para *Lionne* a bordo de duas embarcações *Francezas*. Mr. de *Bulgakow*, Ministro da *Russia*, sahio por fim do *Castello das Sete Torres* com todas as pessoas que alli o haviam acompanhado; e sem perda de tempo deve encaminhar-se a *Trieste* em hum navio *Francez* que já fretou para este effeito. Assegura-se que elle fora restituído á liberdade a rogos do Cavalheiro *Ainslie*, e que pelo valimento deste Embaixador *Britanico* he que a *Porta* attendeo por fim ao Direito das Gentes no tocante ao Ministro *Russo*.

ITALIA.

Napoles 10 d' *Abril*.

A 8 de Março a Esquadra *Hollandeza* celebrou neste porto o anniversario do nascimento do Principe d' *Orange*, Almirante General da Republica, e nesse dia o Commandante deo hum magnifico jantar ao Ministro de S. M. *Britanica*, aos Consules das duas Nações, e a outras pessoas distinctas a bordo da Capitania, a qual se achava adornada de hum grande numero de Bandeiras de diversas Nações. Por hum incidente dos mais felices e pitorescos, ao tempo que se bebia á saude do dito Principe, salvando os navios *Hollandezes*, o *Vesuvio* depois d' haver estado por algumas semanas em total socego, fez huma erupção que augmentou muito o esplendor deste espectáculo.

Veneza 21 d' *Abril*.

Muito se discorre sobre os efeitos da differença que agora subsiste entre a Corte de *Napoles*, e a nossa Republica, pelo seguinte motivo. Hum Official *Napolitano*, que aqui se achava havia algum tempo, e de quem o Ministro da sua

sua Nação fazia o maior caso, foi accusado perante o Tribunal dos Inquisidores d'Estado de ter feito levas em *Veneza*. Achando-se em hum Caffé hum dos Bedeis do dito Tribunal lhe fez hum sinal com a mão para que sahiße: ao que satistazendo, o dito Official se achou cercado de Esbirros, e d'alguns *Esclavões* com o seu Cabo. Depois de declarar que era hum homem de bem empregado no serviço de S. M. *Siciliana*, e que estava prompto para ir a qualquer parte responder pelo seu procedimento sem ser contrangido, pediu ao dito Cabo que fizesse retirar os Esbirros, tanto em attenção á pessoa d'elle Official, como á do Rei seu Amo. Apezar de quanto allegou foi lançado na cadeia, e no dia seguinte conduzido para tóra dos confus, comminando-se-lhe pena de morte se tornasse ao territorio *Veneziano*. O Ministro de S. M. *Siciliana* fez logo huma representação ao Senado para saber os motivos d'hum proceder tão indecoroso; e não recebendo resposta alguma, o Rei seu Amo lhe ordenou que presentasse da sua parte segunda Memoria, pedindo huma satisfação. Ficando esta da mesma sorte sem resposta, o dito Ministro fez tirar as armas do seu palacio, e partio para *Napoles*, conforme as ordens da sua Corte. Quasi todos desapprováo aqui inteiramente hum tal modo de proceder para com huma Testa Coroada.

Lionne 25 d' Abril.

Por cartas de *Malta* de 5 do corrente consta haverem chegado áquelle porto em huma fragata *Hespanhola* a mulher e os filhos do Ministro de S. M. *Catholica* junto da *Porta Ottomana*. Dizem mais as mesmas cartas que duas fragatas *Francezas*, que procuraváo entrar no porto de *Constantinopla*, foáo impedidas de o fazer por ordem do Conselho *Turco*, não querendo este agora admitir nos seus portos navios de *Christãos*.

Aqui consta igualmente haver o Imperador de *Marrocós* publicado huma Declaração de guerra contra a *Grão Bretanha*, e dado permissão aos seus corsa-

rios para tomarem todos os vasos *Inglezes* que encontrarem. Assegura-se que este rompimento procede de não ter querido a Corte de *Londres* prestar duas fragatas para conduzir o Embaixador *Marroquino* a *Constantinopla*.

Escrevem de *Tripoli* que o Bei, em consequencia do Tratado que concluiu ha alguns mezes com a Corte *Britanica*, tem na verdade cumprido com a promessa que fez de dar aos *Inglezes* todas as possiveis mostras de distincção; por quanto acabava de partir dalli hum navio com gado vivo para a guarnição de *Gibraltar*, depois de o não ter podido obter nos portos *Mouros*. Em *Tripoli* não reina presentemente molestia alguma epidemica.

AMSTERDAM 6 de Maio.

O General Conde de *Kalkreuth* entregou ás Tropas da Republica a 29 do mez passado pelas 8 horas da manhã a porta de *Leide*, de que o Corpo que elle commanda estava de posse desde a entrega da nossa cidade. Ao mesmo tempo as Tropas *Prussianas*, que tinham ainda ficado nestes arredores, se puzeráo em marcha para voltarem aos Estados do Monarca a quem servem. O sobredito Commandante leva consigo a estima de quantos aqui amáo a boa ordem e a tranquillidade, havendo-se feito digno do reconhecimento público pela moderação e equidade com que em tudo procedia.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 de Maio.

Sem embargo de se ter mandado suspender o armamento dos navios que devião augmentar a Esquadra do *Mediterraneo*, em huma carta de *Portsmouth* de 9 deste mez se lê o seguinte. » Aqui se acabáo de receber ordens, para que 4 fragatas sejam armadas sem perda de tempo, e abastecidas de mantimentos para 6 mezes. »

As sessões relativas ao processo de Mr. *Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, proleguiráo em *Westminster* nos dias 6, 7, e 8 do corrente. Na primeira destas sessões foi interrogado o Cavalheiro

Impey, cujo depoimento tendia a justificar o proceder do réo a respeito dos *Bogums*. Na segunda e terceira *Mr. Middleton* depoz sobre o mesmo ponto d'accusação d'huma maneira igualmente favoravel ao réo. Em consequencia d'huma proposta que nos *Communs* fizera a 9 *Mr. Burges*, para que se presentasse a Camara huma conta das despezas feitas por causa do sobredito processo, *Mr. Burke* presentou no dia seguinte hum *Mappa*, pelo qual se mostra que estas despezas importão já em 80058 libras 15 xel. 1 $\frac{1}{2}$ sol.

Sabbado passado chegou de *Bombaim* a *Weymouth* a não da *India* denominada o *General Elliot*, e segundo as noticias que traz, tudo prosegue socegradamente naquella Presidencia. Não succede allim no *Carnate*, donde escrevem com data de 21 d'Outubro de 1787 o seguinte. » *Tipoo Saib* mandou ha pouco huma muito insolente carta ao nosso Conselho, pela qual declarava certas pertenções contra o paiz de *Tanjore*, por lhe haverem os *Maratás* cedido o direito de as poder realizar, ameaçando o *Carnate* com huma invasão no caso que lhe fossem negadas. Deo-se-lhe huma resposta muito vigorosa, com a noticia de que estavamos dispostos para o receber quando quizesse vir. Em *Madrasta* se vão fazendo todos os preparativos necessarios para que o Exercito se ponha prestes a entrar em acção ao primeiro aceno. Parece inevitavel o haver nova guerra. Talvez *Tipoo* procura tão sómente intimidar o Governo, para que este se preste ás suas pertenções; mas ha-se de achar enganado. Dentro de poucas semanas sem dúvida saberemos quaes são as suas verdadeiras intenções.»

PARIS 3 de Maio.

As cousas vão, segundo parece, algum tanto serenando nesta capital. Forão desterrados tres Magistrados, e hum dos Pares. O Parlamento está em ferias por ordem do Rei; e as guardas e patrulhas que rodeavão os Paços do Parlamento vão pouco a pouco diminuindo em numero. Porém nem as diferentes Camaras, nem ainda mesmo o Ministerio, segundo se diz, sabem em que estado ficarão as cousas projectadas no famoso *Solio de Justiça* que se celebrou em *Versalhes*, sem embargo d'haverem sido registradas por ordem de S. M. Este notavel acontecimento se annunciou hoje na Gazeta da Corte da maneira seguinte: » A 8 deste mez o Rei celebrou hum *Solio de Justiça* para effeito de serem registradas diversas Leis relativas ás funcões e á competencia dos Tribunaes do Reino, a alguns objectos do foro criminal, e ao estabelecimento d'hum Tribunal Supremo ou Plenario. Nessa tarde as mesmas Leis forão registradas na Camara das Contas, e no Tribunal dos Subsídios, depois d'haverem sido tanto huma como o outro chamados a *Versalhes*. A 9 em consequencia do Edicto, registrado na vespera, S. M. celebrou pela primeira vez huma sessão do seu Tribunal Plenario.»

Falla-se que já ha alguns Membros do Parlamento e outras Camaras que tem acceto cargos no novo Tribunal: as cousas provavelmente irão chegando pouco a pouco ao grão em que S. M. as deseja ver.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49 $\frac{1}{4}$. Genova 680. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Londres 65 $\frac{1}{8}$ a 66. Paris 432.

Sabio á luz a nova Historia do Amante Liberal, cuja pequena obra he tão instructiva como delectavel pela novidade do seu enredo. Vende-se por 100 reis na loja da Gazeta, e nas de livros desta cidade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 6 de Junho de 1788.

COPENHAGUE 20 d' Abril.

A 15 do corrente entráão no *Sonda* 36 navios, entre os quaes se incluye o cutter que, debaixo do mando do Tenente *Egede*, fora ao descobrimento da antiga *Groenlandia*. Nos dias 6 e 7 havião alli entrado 132 embarcações.

VARSOVIA 19 d' Abril.

Hum Corpo de 1800 *Tartaros*, capitaneados pelo novo Kan da *Crimea*, se pôz ultimamente perto de *Mobilow*.

Aqui corre voz de ter havido certos movimentos na *Grão-Polonia*, aonde se suppunha que se traçavão projectos, semelhantes aos que se manifestárão em *Dantzic*. Posto que seja provavel que este rumor fosse exaggerado, e que pelo menos em parte não seja mais que hum rebate falso, he certo não obstante haver a Repartição de Guerra, em consequencia d' huma conta que lhe dera o General *Malezewski*, Governador da *Grão-Polonia*, assentado a 15 do corrente em mandar ordem a dous *Pulks* d' *Ulanos*, para que se encaminhassem áquella Provincia.

ALEMANHA. Vienna 26 d' Abril.

O Imperador, havendo sido informado que a *Porta*, depois que lhe fora entregue a Declaração de guerra da sua parte, não só concedera a todas as pessoas da Embaixada Imperial os passaportes necessarios para sahirem dos Estados *Ottomanos*, mas que dera tambem a segurança que todos os vassallos Imperiaes, que quizessem immediatamente partir, gozarião da mesma liberdade; e que aquelles, que se vissem obrigados a prolongar a sua estada no Imperio *Ottomano* por causa dos seus negocios mercantis, vivirião seguros debaixo da protecção do Embaixador de *Francia* em *Constantinopla*, e dos Consules da mesma Nação nas escalas do *Levante*: determinou por huma ordem de 11 deste mez que todos os vassallos *Turcos*, que, achando-se nos dominios de S. M., quizessem voltar á sua patria, o poderião fazer livremente, devendo para este effeito dar-se-lhes os passaportes necessarios. O Barão de *Herbert*, nosso Ministro em *Constantinopla*, chegou com perfeita saude a *Zara*, cidade da *Dalmacia Veneziana*, aonde espera pela sua familia. Aqui correm Cópias do passaporte * que a *Porta* lhe deo ao sahir da *Turquia*. Segundo as ultimas cartas daquella capital, Mr. de *Bulgakow*, Ministro da *Russia*, havendo já sido restituído á liberdade, estava para vir embarcado a *Trieste*, a fim de passar de lá por *Vienna* a *Petersburgo*.

Quando o nosso Monarca voltou do Bannato de *Temeswar*, o Quartel General era ainda em *Futak*; mas devia transferir-se para as vizinhanças de *Semlin*, apenas o Exercito se acampasse: o que, a permittillo o tempo, devia effectuar-se de 12 até 16 do corrente. Estavão delineados 3 acampamentos: hum em *Semlin*, outro em *Peterwaradin*, e o terceiro em *Supanek*, defronte de *Nova Orsova*. Agora se sabe que huma especie de molestia contagiosa que se havia declarado entre os caval-

vallos do Imperador, e do Marcechal *Lascy*, e de que morrerão cousa de 68, cessará inteiramente. A cada momento esperamos a noticia de se haver dado principio á campanha pelo ataque de *Sabacz* e *Novi*. Dizem que esta ultima Praça, que fica nos confins da *Croacia*, se acha já accõmmetida.

Escrevem de *Neufatz* que havendo a 23 deste mez pela manhã marchado dalli para o acampamento de *Semlin* todos os Corpos de *Granadeiros*, logo depois se puzerão em caminho para a mesma paragem os *Cosacos*, e hum Regimento que ha pouco se formou de *Ulanos* de *Kinski*. As demais Tropas, que devem compor o dito acampamento, se acharão alli por todo este mez com a artilheria necessaria. Logo que *Sabacz* cahir em poder das nossas Armas, dar-se-ha principio ao cerco de *Belgrado*.

Havendo S. M. Imp. ha pouco abolido a cerimonia da genuflexão, praticada quando S. M. dava aos Representantes dos Principes do Imperio a investidura d'algum feudo dependente do Corpo *Germanico*, o Conselho Aulico do Imperio fez ultimamente saber que elle esperava que varios Principes, depois de se haverem até aqui descuidado de receber a investidura dos seus feudos, não demorassem por mais tempo o cumprimento deste dever feudal, agora que o Chefe do Imperio tinha removido de seu proprio movimento a principal dificuldade que lhes obtava. Alguns Principes se tem já prestado a esta exhortação; e consta que a 19 do corrente o Conde de *Podewils*, Enviado Extraordinario de S. M. *Fruzziana*, requereu, por ordem da sua Corte, ao Conselho Aulico a investidura dos feudos do Imperio, que possui a Casa Eleitoral de *Brandeburgo*. Por tanto fixou-se-lhe hum prazo de dous mezes para exhibir as antigas cartas de investidura. Como hum dos primeiros Membros do Corpo *Germanico* se resolveo desta sorte a dar hum passo a que repugnara sempre *Friderico II.* por causa da genuflexão, julga-se que as Casas Eleitoraes de *Brunswick-Hanover*, *Palatina* de *Baviera*, a de *Duas Pontes*, e outras dos maiores Principes do Imperio, não tardarão em seguir o expressado exemplo, e que estas solemnidades terão effeito logo que o nosso Monarca se restituir a *Vienna*.

Francfort 28 d'Abril.

As cartas do Exercito referem que as Tropas ou todas ou pela maior parte de-vião pôr-se em marcha a 15 ou 16 do corrente; e que o Arquiduque *Francisco* tinha voltado de *Sirmia* ao Quartel General. O cerco de *Belgrado*, segundo dizem, devia começar a 17. Nesse dia houve em *Vienna*, em casa do Principe de *Kaunitz*, huma conferencia que entrou muito pela noite dentro. Apenas findou, expedirão-se correios a *Versalhes*, *Napoles*, e *Berlin*.

Corre voz que algumas Tropas do Exercito do Principe de *Coburgo*, depois de se haverem apoderado de *Oka*, e das marinhas de sal de *Valaquia*, se virão na necessidade de abandonar os ditos postos por se approximar a elles hum corpo de 400 *Ottomanos*.

Em quanto os *Russos* e *Austriacos* vão entrando pela *Moldavia* dentro, adiantão-se contra elles os *Infiéis*: o que promete successos mais importantes do que os que até agora tem havido. — Junto de *Nova Gradisca* se delinearão ultimamente tres acampamentos, que serão de 3000 homens cada hum. De *Sniatin* mandão dizer que a 3 do corrente se haviam posto em marcha para *Choczim*, com toda a sua artilheria, as Tropas Imperiaes que se achavão na *Buckowina*; e que parte dellas se incorporou com os *Russos* da outra banda do *Niester*. A guarnição daquella Praça *Turca*, a não ter sido reforçada, mal poderá resistir por muito tempo.

O *Grão-Vizir*, segundo as ultimas noticias de *Constantinopla*, vem já marchando com o seu Exercito para *Sofia*, que fica 81 leguas arredado de *Belgrado*. O Sultão conferio ao *Capitão Baxá* o mando das forças navaes, e ainda mesmo das

terrestres para obrar contra os *Ruffos* da banda da *Crimea*. S. A. apenas soube da vigorosa defenza dos *Bosniacos* contra os Imperiaes, fez significar-lhes o seu reconhecimento por hum Decreto * concebido em termos muito dignos de menção.

HAIA 8. de Maio.

O General Major Barão de *Munster* voltou ha pouco d'*Alemanha* a esta residencia, depois de haver alli desempenhado a commissão que lhe fora dada de negociar alguns corpos de Tropas subsidiarias em diferentes Cortes do Imperio.

Em huma carta do Cabo de *Boa Esperança* de 8 de Janeiro se lê o seguinte: » Nos dias 2 e 3 do corrente aportarão aqui as fragatas de S. M. *Christianissima* a *Preciosa*, e a *Aurora*, voltando para *França*. A bordo da primeira vem Mr. de *Souillac*, Ex-Governador das Ilhas de *França*, e *Bourbon*: e na segunda se achão dous Embaixadores, que o Sultão *Tipoo Saib* manda á Corte de *Versalhes*, com huma comitiva muito numerosa e luzida. Estes Ministros *Asiaticos* forão aqui acolhidos da maneira mais distinta, tanto por Mr. de *Souillac* assim o haver recommendado, como pelo interesse que a *Companhia Hollandeza* pôde ter na amizade do Principe seu Amo. Pelas ditas fragatas, e outros navios que aqui tem chegado da *India* consta que hum furacão dos mais violentos devastou não só toda a costa de *Coromandel*, mas tambem a Ilha de *Ceilão*, de sorte que o paiz marítimo daquella costa soffreo total ruina, e na dita Ilha, havendo a agua do mar inundado as terras, todos os campos semeados de arroz ficarão destruidos. »

LONDRES. Continuação das noticias de 13 de Maio.

Em consequencia de nos haver o Imperador de *Marrocos* declarado a guerra, julga-se que além das fragatas que ultimamente se mandarão armar, partirão outros navios para o *Mediterraneo*. O Monarca *Mouro* requer agora, como condição necessaria para fazer a paz, que a *Grão-Bretanha* lhe subministre 100 barris de polvora.

Aqui se falla agora em hum Tratado de Commercio entre este paiz, e a *Hespanha*, semelhante ao que concluímos com a *França*. Os *Hespanhoes* já nos não parecem tão odiosos como os *Francezes*: talvez esta circumstancia virá a redundar em utilidade de ambos os paizes. A este respeito se lê em huma carta de *Madrid* de 16 de Abril o seguinte: » O Gabinete d'*Hespanha* nunca se mostrou mais disposto do que agora para attender ao commercio do Reino. Ha alguns ramos de commercio que ainda se não puzerão bem em vigor, dos quaes pôde resultar a maior vantagem assim á *Inglaterra* como á *Hespanha*; e espera-se que o novo Embaixador *Britanico* consiga persuadir o nosso Ministerio a que faça hum Tratado de Commercio com a *Grão Bretanha*. O algodão da *America Septentrional* entra agora no nosso Reino sem pagar direitos alguns. »

Em consequencia do abalo que aqui recebeu ultimamente o commercio, os Directores da *Companhia da India* attendem d'algunha sorte ao credito público, regulando as suas vendas, e tendo amiudadas conferencias com os fabricantes de xitas, e outras pessoas para esse effeito. Espera-se que do dito abalo, por fatal que seja, venha por fim a resultar algum bem, fazendo, depois de abrir os olhos ao Público para que em diante se fié menos em aventureiros, que o commercio recobre a sua propria consistência, e que alguns Negociantes, cujas especulações não tem ido muito ávante, fiquem restabelecidos.

PARIS 13 de Maio.

Agora consta que no *Solio de Justiça*, que se celebrou em *Versalhes* a 8 do corrente, e a que assistirão os Principes de Sangue Real, Pares do Reino, e diferentes Tribunaes Supremos desta capital, depois de S. M. ter feito a esta augusta Assembleia huma breve falla, a que se seguiu outra pronunciada pelo Guar-

da Sellos, se passou á leitura de diversas Ordenações, que se reduzem ao seguinte. 1.º A fundação d'hum Tribunal Supremo ou Primario do Reino, que regiltrará as Leis, e Ediçtos sobre impostos relativos a todas as povoações da *Francia*, com a denominação de Tribunal Plenario, e poderá fazer algumas representações a S. M. 2.º os cargos do Parlamento se reduzirão a menor numero: S. M. pagará da sua fazenda o justo valor dos cargos supprimidos aos seus proprietarios, dignando-se não obitante conservar-lhes os seus privilegios: daqui por diante ninguem será admittido ao cargo de Conselheiro do Parlamento antes de 25 annos de idade, e não terá voz deliberativa sem que complete os 30: tambem ficarão supprimidos os Tribunaes denominados *Bureaux des Finances*, *Chambre du Domaine & Tresor*, *Jurisdiction des Traités*, *Grenier de Sel*, *Ceux des Eaux & Forests*, & *Elections*. 3.º S. M. conhecendo que muitas causas, tanto civeis como crimes costumão vir de cem leguas a *Paris* para serem julgadas a final, e querendo simplificar a administração da Justiça, subtrahio hum grande numero de causas á jurisdicção dos Tribunaes de *Paris*, e Parlametos do Reino, erigindo hum certo numero de novos Tribunaes em varios districtos. Nesta refórma a alçada de cada hum dos Parlametos fica conservada, ainda que dividida em novas jurisdicções: o que não deixa de ser hum grande bem para os povos, por ficar a administração da justiça mais facil, mais prompta, e menos dispendiosa. Huma das sobreditas Ordenações sobre a refórma do Codigo penal supprime o uso que havia nas Camaras Criminaes de mandar pôr os réos sobre hum intame banco, chamado *Sellete*, e permite-lhes agora que compareção perante os seus Juizes no traje proprio do seu estado ou dignidade: ordena além disto que as sentenças de morte não poderão ter execução senão hum mez depois de intimadas aos réos; mas se estes torem convencidos do crime de sedição, serão immediatamente justificados. Por hum Artigo de outra Ordenação S. M. annuncia que brevemente se reformarão os estudos da mocidade, e as Universidades do seu Reino, e que a refórma da Faculdade de Direito estava já decretada.

Segundo a conta ha pouco dada relativamente ás rendas do Estado, incluso o dinheiro do ultimo emprestimo, S. M. perceberá este anno ao menos 640 milhões de libras; e suppõe-se que pagas todas as despezas, haverá hum acrescimo pelo menos de 7 milhões.

Aqui se recebeu noticia d'haver a fragata de S. M. a *Aurora* felizmente chegado a *Cartagena* com os Embaixadores de *Tipoo Saib*, os quaes a este tempo se acharão em caminho para esta capital, visto que a dita fragata devia sahir daquelle porto para *Toulon* hum dia ou dous depois que se expedio a expressada noticia.

MADRID 27 de Maio.

As Senhoras da Junta economica, para diminuir o excessivo luxo dos trajas mulheris, e fazer que as fazendas nacionaes se anteponhão ás de fóra, alsentarão em não usar de outras sedas senão das fabricadas no Reino, a fim de que animadas as demais Senhoras com o seu exemplo, se diminua pelo menos nesta parte a introdução de fazendas estrangeiras. S. M. sendo informado deste singular rasgo de patriotismo, fez significar ás sobreditas damas a sua sensibilidade a este respeito, recommendando-lhes que continuassem a dar a mesma preferencia a outros objectos de luxo que se fabricão já em *Hespanha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Junho de 1788.

Manifesto que o Imperador de Marrocos fez entregar contra os Inglezes a 9 de Março de 1788 a todos os Consules das Nações Europeas que residem em Tanger.

EM nome de Deus, a todos os Consules: Paz seja áquelles, que seguem o caminho direito. Sabei que havendo 30 annos que temos observado o proceder dos Inglezes, e estudado o seu caracter, temos sempre achado que elles não cumprem com a sua palavra. Nunca pudemos profundar o seu caracter, por quanto elles não tem outro senão o de mentirosos. Conhecemos o das quatro Nações: sabemos que ellas cumprem com a sua palavra. Porém huma Nação como os Inglezes, cujo caracter se não póde conhecer, que não cumpre com a sua palavra, e que não faz outra cousa senão mentir, não merece que se lhe falle, que se lhe escreva, ou que se lhe diga cousa alguma; porque, segundo a nossa Religião, a mentira he o mais amaldiçoado de todos os vicios.

O seu Embaixador *Curtis* nos havia dito que elle tinha ordem da sua Corte, para que os navios construidos nos nossos estaleiros, e que quizeffemos mandar a *Gibraltar*, fossem alli completamente reparados. Por tanto enviámos os nossos navios a *Gibraltar*, providos de tudo quanto lhes pertencia, e de dinheiro necessario; porém elles os Inglezes tomááo a mandar-nos os nossos navios, sem lhes fazer cousa alguma. Entretanto o que nos pica mais que tudo, he o haverem-nos elles tornado tambem a mandar os navios que nós lhes enviámos para que os conduzissem ao nosso Irmão o Sultão *Abdul-Hamed* (o *Grão-Senhor*) que Deus guarde! Depois disto não ha mais nada que dizer.

A 17 da Lua de *Jamaditula* no anno de 1202.

(A 25 de Fevereiro de 1788.)

Reman que a Porta Ottomana deo ao Barão de Herbert, Intermuncio Imperial, ao saber da Turquia.

Muito illustres Coadjuvantes de sciencia e eloquencia, Juizes, Comandantes, Vaivodas, Officiaes, e demais Chofes primarios que residis nas Ilhas, e sobre as costas do mar, desde *Constantinopla* até *Lionne*: Quando receberdes este nobre mandamento, sabereis que Eu, a Porta de felicidade, sem embargo de não haver tido mais que desejos e intenções para com a Corte de *Viena*, recebi da sua parte hum Manifesto, em que declara que a sua alliança com a *Russia* a obriga a entrar na actual guerra. O seu Intermuncio apresentou tambem duas Memorias, em que dá a saber que tem ordem e permissão da sua Corte para voltar a ella com todas as pessoas da sua comitiva, ficando os negocios de vassallos *Alemães* ao cuidado do Embaixador de *Francia*, e como a dita Declaração quebra todos os vinculos que subsistem entre a Corte Imperial, e a *Sublim Porta*, o mesmo Embaixador

dor de *França* solicitou huma ordem para que se não ponha impedimento á partida do Internuncio , o qual se embarcará com o seu Dragoman , e Secretarios , hum Sacerdote , hum Cirurgião , e 15 criados em o navio *Franccz* , que debaixo do mando do Capitão *Vidal* vai a *Lionne* ; e para que não seja molestado , mas sim bem acolhido , auxiliado , e protegido em todos os portos , aonde houver de deter-se , vos ordenamos , &c. &c.

Decreto do Grão-Senhor para agradecer aos Bosniacos a vigorosa defesa que havião feito contra os Iniperiaes.

O vosso incomparavel valor , habitadores da *Bosnia* , havendo chegado aos meus ouvidos , confirmou inteiramente a vantajosa opinião que de vós fórmo. Vós sois os dignos filhos do Grão Profeta , sois a flor e gloria do nosso poderoso Imperio , e sois o terror dos Infieis. Com o vosso valor haveis conseguido a plenitude da minha graça e satisfação ; e por isso vos abençoa o vosso supremo Pontifice , e vos tem recommendado ao nosso Grão Profeta , para que admitta á sua meza aos mais intrepididos que de entre vós morrerem pelejando. Combatei com esgarço : os bens dos Infieis serão parte do vosso premio ; e depois da morte brilhareis ao lado de *Mahoma*. Dai cada dia ao raiar da alva tres pancadas , virando-vos para a *Meca* ; e os vossos alfanges serão como os raios do Omnipotente , que aniquilão a força do nosso inimigo.

Manifesto da Porta Ottomana em resposta á Declaração de Guerra da Corte de Vienna.

He notorio a todas as Potencias da *Europa* , amigas da justiça e da equidade , que desde que se concluiu o Tratado de *Kainardgi* a *Sublime Porta* não tem faltado á observancia rigorosa das Convenções , feitas pelas duas Potencias Contratantes ; que ella se tem abtido de tudo quanto podia ser-lhes contrario ; e o que mais he , que ella não tem cessado de fazer em cada occurrencia todos os seus esforços , a fim de consolidar a boa harmonia e a amizade reciproca para a conservação e duração da paz entre os vassallos das duas Partes , como convem , para a utilidade de todas as Potencias em geral. Em vez de corresponder a este procedimento exemplar da *Sublime Porta* , e evitar tudo quanto pudesse ser contrario a este systema , a *Russia* , já immediatamente depois da conclusão do sobredito Tratado , não tem cessado de servir-se de meios inteiramente oppostos.

Todas as Potencias da *Europa* , nossas amigas , muito bem sabem que propriamente o referido Tratado se não fundava mais que tão somente sobre a independencia da *Crimea* , a qual constituia o seu principal objecto ; que aquelle Estado não devia ficar sujeito a pessoa alguma , nem ser obrigado a reconhecer outra alguma dependencia , excepto a do Ente Supremo , estipulando até mesmo que nenhum outro Governo , senão este , teria direito de se intrometer nos seus negocios. Em desprezo destas Convenções , a Corte de *Russia* , havendo já formado hum plano para invadir aquelle Estado , não deixou de tomar , tanto pública como occultamente , todas as medidas possiveis para preencher os seus intuitos. Com o auxilio das suas proprias Tropas , ella conduzio o Principe *Schabin Guerai* á *Crimea* ; e contra o theor claro e expresso dos Artigos do Tratado , que dizião respeito á Independencia , ella induzio a alguns Membros do dito Governo por meios violentos , e a outros por traças e enganos a reconhecerem o referido Principe na qualidade de seu Chefe legitimo , como propoz igualmente á *Porta* que o reconhecesse por tal , accrescentando que aliás a Corte de *Russia* lhe havia de declarar a guerra. Desta maneira a dita Corte destruiu o principal fundamento do Tratado ; e a *Porta* teve que consentir nillo , por evitar a ambas as Partes a effusão de sangue , e seguir a sua propria inclinação natural á brandura e á compaixão para com

os habitantes innocentes ; sem embargo de tudo isto ser contrario á fé dos Tratados.

Ao depois a Corte de *Russia* poz em negociação varios Artigos , para se inserirem no supposto Tratado de Commercio , não obstante serem pela maior parte contrarios ao theor do Tratado de *Kainardgi* , instando ao mesmo tempo em que se assignassem : e todas as vezes que se representou ao seu Ministro , junto da *Sublime Porta* , que o sentido destes Artigos de nenhuma sorte concordava com o sentido do sobredito Tratado , o dito Ministro não dava outra resposta , senão » que as suas Instrucções lhe não permitião fazer mudança alguma nos referidos » Artigos ; e que se a *Sublime Porta* recusasse assignallos na conformidade proposta , a Corte de *Russia* haveria esta repulsa por hum proceder contrario á execução do Tratado sobre que se discutia. » Estes forão os proprios termos , de que o sobredito Ministro se servio : e tal foi o meio , de que se usou para manter hum systema , a que a *Sublime Porta* se prestou por hum motivo de humanidade , como todo o mundo imparcial o póde testemunhar.

Pouco satisfeita todavia desta condescendencia , a Corte de *Russia* houve por acertado o tomar publicamente posse da Península da *Crimea* , mandando que hum numeroso Exercito se apoderasse della : fez prender , e transferir para a *Russia* o Principe *Schabin Guerai* ; e depois d'hum infracção tão sensivel feita ao Tratado , o Ministro da *Russia* junto da *Sublime Porta* deo a conhecer , de boca , e em varias Memorias entregues tanto por elle como pelo Ministro da Corte *Germanica* » que se a *Sublime Porta* se recusasse a assignar hum nova composição , pela qual o Artigo relativo á Independencia da *Crimea* ficasse supprimido » no Tratado de *Kainardgi* ; e se ella não quizesse declarar ao mesmo tempo , que » cedia a *Crimea* á *Russia* , as sobreditas duas Cortes estavão dispostas a tornar a » começar as hostilidades , e a declarar a guerra. »

Taes forão as proposições feitas da parte das ditas Cortes , e a que a *Sublime Porta* julgou dever dar as mãos , antes do que expôr-se ao rompimento , com que se via ameaçada. Todo o mundo se acha em estado de julgar o como ella foi constrangida a soffrer cousas de tão grande ponderação. Ninguem ignora tambem , o como (além do que fica exposto) a Corte de *Russia* procurou effectuar pelos seus procedimentos tudo o que era contrario ao Tratado ; o como os Negociantes , Vassallos da *Sublime Porta* , que hião assim á *Russia* como á *Crimea* , tiverão que ser maltratados por diversas fórmas ; o como as suas mercadorias forão alli carregadas de direitos d'Alfandega tão exorbitantes , que sobrepujavão muito ao valor das fazendas ; o como os navios mercantes forão a tiros de canhão constrangidos a ir de largo ; o como no territorio da *Sublime Porta* os seus vassallos forão publicamente instigados ao mal , e o como forão transportados á *Russia* , por mar , ou de outra sorte.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Continuação da Resolução tomada pelo Parlamento de Paris a 13 d'Agosto de 1787 , de que resultou o ser desterrado para Troyes em Champanha. (peça interrompida desde o nosso penultimo segundo Supplemento.)

Que a vã fantasma d'hum deliberação , e a ordem dada ao Guarda Sellos para (perguntando a cada Vogal de per si em voz baixa a sua opinião) correr as banquetas d'hum Assembleia , em que todos aquelles que são obrigados a formal-la , não trazem consigo mais que a magoa de assistir a ella , e a afflicção profunda expressada por hum triste silencio , não podem jamais dar ao Rei hum direito le-

legal para estabelecer hum Imposto, cujo producto o Governo declara não se poder conhecer, e que elle faz chegar pelo menos a *sincoenta milhões*, cuja percepção legitima não pôde ficar authorizada senão por hum consentimento livre, e huma obediencia fundada na razão; que os *sincoenta milhões*, juntos a 130 milhões d'augmentação que os Tributos tem tido desde que começou o actual Reinado, formão hum novo onus, de que os vassallos do Rei apenas podem ter idéa.

Que aquelles que aconselháão ao Rei hum Acto d'Authoridade suprema; sem terem ponderado bem todas as suas consequencias, provão pelo seu proceder, que estão bem longe de dar ao Rei o prudente conselho de convocar os *Estados-Geraes* do seu Reino, os quaes na crise presente são o unico recurso util para prevenir as desgraças, com que o Reino se acha ameaçado.

Que não haveria cousa mais opposta aos principios, que fossem adoptados pelos *Estados-Geraes*, do que o Edicto a respeito do *Papel Sellado*; que a qualificação de ruinoso não parece excitar com sufficiente energia a idéa que delle se formou, quando se meditáão as suas disposições.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Nesta Corte se estabeleceo ultimamente huma casa propria para a educação de meninos, na qual se ensinão as Linguas Patria, *Latina*, *Franceza*, e *Italiana*, como tambem os preceitos da Eloquentia, e Poesia, com tudo quanto diz respeito ás Humanidades, a Geografia, e os principios elementares da Esfera celeste, e terrestre, com as noções preliminares da Historia Geral. Na dita casa não se admittem mais de doze meninos, que tenham de 8 até 12 annos de idade. Na loja da Gazeta se dará huma noticia individual das qualidades e residencia do Professor, que dirige este novo estabelecimento.

Pertendem-se traspassar humas casas sitas em huma das mais amenas e fádias paragens desta cidade, e decentemente ornadas, as quaes são proprias para qualquer Cavalheiro de Provincia, ou Estrangeiro de distincção que precisar d'huma casa já preparada. Na loja da Gazeta se darão as demais informações a este respeito.

Sahirão á luz: o 1.º Tomo de *Quintiliano*, traduzido em *Portuguez*, e illustrado com copiosas Notas Criticas, Historicas, e Rhetóricas para uso dos que aprendem. Ajuarão-se no fim por extenso as Peças originaes d'Eloquentia, citadas pelo mesmo *Quintiliano*, por *Jeronymo Soares Barbosa*, Professor d'Eloquentia, e Poesia na Universidade: em 4.º Vende-se na loja de *João Pedro Ailland*, Livreiro em *Coimbra*. O 2.º Tomo sahirá para o anno.

Os *Delvários da Razão*, ou Correspondencia do Marquez de *Valmonte* com o Conde e Condessa, seus Filhos: na carta 29 se achão os pareceres e conselhos que dá o Marquez á sua nora acerca dos Theatros: em 8.º 8 cadernos, preço 1280 reis. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland* ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

O *Filosofo Solitario* convencido por si mesmo. Vende-se por 100 reis na loja da Arcada, e na de *Borel* defronte da Igreja dos *Martyres*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura das Livros.



Terça feira 10 de Junho de 1788.

CONSTANTINOPLA 8 de Março.

A Porta expedio ultimamente ordens ao Exército para que os prisioneiros de guerra sejam tratados com ternura, e trocados todas as vezes que for possível, pelos que o Inimigo nos tiver feito.

Foi a 23 do mez passado que o *Mufti* recebeu a noticia que tinha sido deposto, e que o *Calileshier* de *Romelia* fora nomeado para o substituir. Verificou-se que elle não perdeu o seu lugar senão por ter mostrado sentimentos contrarios ao systema do *Grão-Visir*. O *Chizoux Bachi*, ou Chefe dos Officiaes da Camara do *Grão-Senhor*, tambem foi privado do seu posto por aconselhar que se prestassem ouvidos ás propostas de paz, feitas por algumas Potencias Europeas. O seu successor pelo contrario he muito inclinado á guerra, e segue inteiramente, bem como o novo *Mufti*, as maximas do primeiro Ministro. Como o Aga dos *Genizaros* foi nomeado para *Caimacan*, ou Lugar-tenente do *Grão-Visir*, durante a sua ausencia, o *Koul Kiaya*, ou segundo Commandante da dita soldadesca, he quem o fica substituindo.

As noticias que aqui se espalhão a respeito das empresas bélicas, são muito vagas e incertas. Dizem que o Kan dos *Tartaros* ficára com hum pé ferido em huma acção contra os *Ruffos* perto de *Dubazar*. -- Aqui chegarão ultimamente de *Belgrado* dous Sacerdotes Gregos, que forão prezos por algumas suspeitas de correspondencia com o Inimigo. Sofrêrão logo tratos perante o *Bostangi-Bachi*; mas por ora não se sabe se estão realmente culpados.

ITALIA.

Trieste 12 d' Abril.

O commercio deste porto não tem ainda experimentado perjuizo algum. Desde o 1.º de Janeiro até hoje tem aqui entrado 300 embarcações, e sahido 1011.

Todos os Officiaes da Chancellaria de Guerra, que se achava estabelecida em *Gratz*, e que em quanto durar a actual guerra deve permanecer nesta cidade, chegarão aqui a 5 e 6 do corrente.

Veneza 28 d' Abril.

O nosso Governo vai completando todas as suas Tropas, e fazendo algumas levas para reforçar as guarnições que temos na *Dalmacia*, e nas Ilhas pertencentes a este Estado.

Pelas ultimas noticias da *Dalmacia* se confirma que *Tabir Aga*, Superintendente de *Scutari*, e Libertador de *Mahmud*, tora assassinado no palacio deste rebelde, o qual fez immediatamente enterrar o cadaver para que o povo não soubesse desta morte. O infeliz *Tabir* gozava de grande reputação desde que *Mahmud* começou a ser bem succedido nas suas empresas; e dizem que o Governador de *Bosnia* lhe dera esperanças de o promover a *Baxá*, se quizesse tirar a vida a *Mahmud*. Este, dando na trama, atalhou a sua ruina com o expressado assassínio, cuja noticia, havendo-se já feito notoria, de tal sorte tem affustado os habitantes de *Scutari*, e seus arredores, que todos se tem tornado a submeter ao rebelde *Baxá*, o qual se acha ainda na sua fortaleza, aonde se vai abastecendo fortemente de petrechos de guerra e mantimentos, sem que transpirem as suas intenções.

Escrevem de *Constantinopla* que havendo-se divulgado naquella capital que os *Austriacos* estavão senhores de *Belgrado*, resultara daqui hum notavel desalento ao povo; mas que tendo por felicidade chegado pouco depois do campo hum correio *Tartaro*, este desmentio similhante noticia: além disso o povo ficou socegado com ver muitas orelhas, e algumas cabeças de *Christãos*, e soldados *Alemães*, que os *Turcos* tinham cortado em diversos encontros. Huma das cabeças tinha chapéo de plumas; e suppondo-se ser d'algum General *Austriaco*, se expoz ao público sobre as portas do Serralho. O dito correio foi generosamente gratificado.

Roma 30 d' Abril.

Nas excavações que se vão continuando a fazer no lugar chamado da sepultura de *Nero*, se descobrem successivamente diversos monumentos antigos. Além das duas bellas camaras de que já se fez menção, se achou outra de 21 palmos de cumprimento, e 16 de largo. O chão, que he de mosaico, se compõe de pedras sumamente curiosas, com sarcofagos muito exquisitos. Em outra pequena camara, que fica contigua a precedente, se acharão duas urnas sepulcraes com dous esqueletos, hum de homem, e o outro de mulher: estas urnas são ornadas d' hum relevo de escultura mediocre.

Ancona 30 d' Abril.

As cartas que ultimamente se recebêrão de *Constantinopla* não dão ainda por certo se o *Capitão Baxá* he quem ha de commandar a Armada *Ottomana* no *Mar Negro*. O dito Chefe deseja muito esta honra, por ter formado o projecto de recobrar a *Crimea*; mas para este effeito requer que lhe dem hum Exercito de 40 a 50 mil homens, que leve consigo embarcados. Como esta ousada empresa offerece grandes difficuldades, seja no tocante a subsistencia das Tropas, ou ao transporte da artilheria e de tudo quanto he necessario para o Exercito, duvida-se que o mencionado designio possa ter execução.

Escrevem de *Malta*, em data de 29 de

Março, que o Grão-Mestre celebrou a 28 hum Conselho, no qual se leo huma carta do Imperador para obter que a Esquadra *Russa* possa livremente surgir naquelle porto, quando se encaminhar ao *Mediterraneo*. O resultado do dito Conselho foi que se nomeassem os 4 Cavalleiros mais antigos da Ordem para deliberarem sobre este ponto.

HAIA 15 de Maio.

O Tratado d'Alliança entre o Rei de *Prussia*, e os *Estados-Geracs* das *Provincias Unidas* consta de 11 Artigos, que pela maior parte são similhantes aos do Tratado concluido entre a *Grão Bretanha*, e a Republica. Pelo 3.º se estipula que os soccorros que S. M. *Prussiana* deve dar ás *Provincias Unidas*, no caso de ataque, consistirão em 10000 homens de Infantaria; e *Suas Altas Potencias*, nas mesmas circumstancias, prestarão ao dito Monarca 5000 soldados de pé, e 1000 de cavallo; ficando aquella Potencia que os pedir encarregada de provellos de pão e foragens. Se se antepuzer o dar os soccorros em dinheiro, proceder-se-ha nesta parte da mesma sorte que fica ajustado entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda*. Para regular certas desavenças que subsistem entre ambas as Nações, a respeito dos limites, nomear-se-hão Commissarios de parte a parte. Segundo o Artigo X. esta Alliança deve durar por espaço de 20 annos, contados do dia em que se assignar o Tratado; reservando-se as Partes Contratantes o formarem então novas connexões.

LONDRES 20 de Maio.

No dia 7 do corrente o nosso Monarca passou em *Blackheath* revista ao Regimento das Guardas Reaes de cavallo, de que he Chefe o General *Conway*. S. M. se mostrou muito satisfeito da boa disciplina do dito Corpo, e da exacção com que nesse dia executou diversas manobras, ás quaes assistio o Duque de *York*, e hum luzido concurso de Fidalgos, e Militares.

Em casa do Duque de *Montagu* houve ultimamente huma muito numerosa Assembleia da Nobreza, Clero, e outras pessoas para se deliberar sobre os meios
mais

mais adequados a fazer com que se guardem os Domingos, e estabelecer huma reforma geral entre as classes mais baixas do povo.

Na sessão dos *Commons* de 9 do corrente se tornou a tratar da accusação de *Sir Elijab Impey*. *Mr. Gilberto Elliot*, depois de ter mostrado em hum muito largo e energico discurso o criminoso proceder de *Mr. Impey* em geral, e com especialidade na sentença de morte dada contra o *Rajah Nundocomar*, fez ver o quão improprio era processar os nativos da *India*, segundo as nossas Leis criminaes; e a este respeito disse que o Tribunal Supremo não tinha mais direito para sentenciar a *Nundocomar* pelo crime de falsario, segundo o acto de *Jorge III.*, do que para proceder contra qualquer dos *Chetes*, ou outros naturaes de *Bengala* por bigamia, conforme o Estatuto de *Jacob I.*: que em summa o dito Vogal estava convencido de que o procedimento de *Mr. Impey* nesta parte era altamente criminoso, indigno do seu caracter judicial, e indecoroso para a Nação *Britanica*. Houverão depois largos e vehementes discursos *pro e contra*; mas por fim a proposta para que *Mr. Impey* fosse havido por culpado no processo, e execução de *Nundocomar* ficou desaprovada por huma pluralidade de 18 votos, isto he, 73 contra 55.

Huma catta de *Plymouth* de 16 do corrente diz que alli se mandarão ultimamente armar huma não de 74 peças, e outra de 64 para sahirem ao mar com toda a brevidade: e que a fragata a *Andromeda*, que commanda o Principe *Guilherme Henrique*, desafferrara para o *Sonda* no dia precedente.

Escrevem de *Chatam* que com toda a actividade se vão construindo naquelle estaleiro os navios o *Real Forge*, e *Rainha Carlota* de 110 peças cada hum; que o *Leviathan*, de 74, está prompto para se botar ao mar logo que o determinarem; e que os denominados *Vingança*, *Monarca*, e *Marlborough*, tambem de 74 peças cada hum, se estão inteiramente reparando. O navio a *Prince-*

za *Amalia*, de 80 peças, se vai preparando para servir de lazareto na encuada de *Sandgate*. Apenas o *Real Forge* sahir do estaleiro, o que se espera para o mez d'Agosto proximo, dar-se-ha principio a outro valo do mesmo porte.

Aqui se acaba de receber a noticia de que em *Gibraltar* os mantimentos frescos estão por hum preço muito exorbitante, e que toda a communicação entre a *Hespanha*, e aquella fortaleza se acha agora interrompida, não havendo os *Hespanhoes* querido provella por fórma alguma de mantimentos frescos, ainda mesmo para o gasto do Governador, a pezar de quantas instancias se lhes haviam feito.

Huma Deputação dos Fabricantes de algodão teve sexta feira passada huma conferencia com huma Deputação do Conselho Privado, acerca da representação que fizera para que o seu commercio fosse protegido contra o monopolio da *India Oriental*. Os sobreditos Fabricantes se queixão de que as suas manufacturas, em que se emprega tanta gente, que abrangem hum immenso cabedal, e que compõem huma tão grande parte das exportações deste paiz, não podem competir com o monopolio da *Companhia da India*, o qual, por huma desafortada protecção do Governo, se estende a todos os ramos do commercio dos algodões: assim deseão que este trafico se divida, e que a *Companhia* escolha a parte com que quer ficar. Julga-se que não deixarão de sahir bem d'huma tão moderada pertençaõ.

F R A N C A.

Versalhes 18 de Maio.

A Assembleia geral extraordinaria do Clero, presidida pelo Arcebispo de *Narbonna*, teve a 12 deste mez huma audiencia do Soberano, a quem o dito Prelado presentou os Deputados da primeira, e segunda classe. Depois a mesma Assembleia teve a honra de ser admittida á audiencia da Rainha.

O Barão de *Talleyrand*, e *Mr. Bartheleny*, aquelle Embaixador Extraordinario da nossa Corte na de *Napoles*, e

este Ministro Plenipotenciario da mesma na de *Londres*, havendo aqui voltado com licença, tiverão a 11 deste mez a honra de serem presentados a S. M. O Conde de *S. Priest*, nobre Embaixador junto dos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, o Marquez de *Santa Cruz*, e Mr. de *Bourgoing*, Ministros Plenipotenciarios desta Corte, o primeiro junto do Principe Bispo de *Liege*, e o segundo junto dos Principes e Estados da *Baixa Saxonia*, tiverão no mesmo dia a honra de se despedirem de S. M. para se encaminharem aos seus respectivos lugares.

Paris 20 de Maio.

A Assembleia extraordinaria do Clero do Reino, havendo aqui celebrado a 5 do corrente huma sessão, cujo objecto se não toube, celebrou hontem outra. Esta respeitavel Assembleia se compõe de 6 Arcebispos, 25 Bispos, 50 Deputados da segunda classe, todos Ecclesiasticos, e 5 Agentes Geraes. As decisões da segunda sessão são igualmente incognitas até ao presente; mas falla-se que os sentimentos da Assembleia são favoraveis á Magistratura, e tendem a fazer que os Estados Geraes do Reino se congreguem com a maior brevidade possivel. Quanto a hum dom gratuito d'hum certo numero de milhões de que dizião se tratava, parece que a deliberação ficará differida para outra conjunctura.

O Duque de *Normandia* foi quinta feira passada inoculado na Real casa de campo de *S. Cloud* por Mr. *Faubertou*, Medico do Conde de *Artois*. Mr. de *Croftne*, Intendente Geral da Policia, tinha sido precedentemente encarregado por este Medico, e seus Socios das informações de vida e costumes do Pai, e Mãe do inoculado: a conta que o dito Ministro deo, foi tão boa como se esperava.

O Conde de *Vibraye*, Ministro da nobre Corte na de *Dresde*, está nomeado para substituir o Conde de *Chalon* na Embaixada de *Veneza*. As queixas fei-

tas contra este ultimo Ministro são da natureza mais grave, pois não só o accusão de ter permitido aos seus domesticos o negocearem em contrabandos, mas até de ter authorizado, ao que parecia, a resistencia que elles fizeram aos Officiaes da Alfandega *Veneziana* á mão armada, e com tanta imprudencia que alguns dos ditos Officiaes perdêrão a vida. O Governo de *Veneza* se queixou deste proceder com tanta instancia, que o nobre Monarca se vio obrigado a fazer retirar dalli hum Embaixador, que, accusado de ter violado o Direito das Gentes, abusando dos privilegios do seu lugar, poderia muito bem não achar por fim neste mesmo Direito a immuniidade, que lhe segurava o seu caracter.

Escrevem d'*Aranjuez* que a Esquadra *Hespanhola* sahira de *Cadix* a 22 d'Abril, debaixo do mando de D. *Jose de Cordova*, consistindo em 5 navios de 74 peças, 2 de 64, 2 de 54, 3 de 14, e 1 de 12. Dizem mais as mesmas cartas que pouco antes havia alli chegado hum correio de *Petersburgo* com hum masso para o Ministro de *Russia*, em que sem dúvida se lhe dava ordem de comunicar áquella Corte que a Esquadra *Russa* deve brevemente entrar no *Mediterraneo*, e requerer ao mesmo tempo se permita aos navios que a compõem o ancorarem em os portos d'*Hespanha*, no caso de necessidade. Havendo a Corte de *França* respondido d'huma maneira favoravel e amigavel a huma igual participação que lhe fora feita da parte da de *Petersburgo*, assegura-se que o Gabinete de S. M. *Catholica* não deixará de seguir o mesmo procedimento, e que, sem obstar a que os *Russos* entrem no *Mediterraneo*, os seus armamentos navaes só tendem a ter alli huma Esquadra d'observação, para obrar segundo as circumstancias o pedirem.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Londres 66 $\frac{7}{8}$. Paris 432.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 13 de Junho de 1788.

STOCKOLMO 25 d' Abril.

HUma Esquadra, composta de 12 náos de linha de 60 a 70 peças, 5 fragatas de 34 a 40, e algumas embarcações mais pequenas, se está agora armando em *Carlscron* com toda a actividade, a fim de dar á vela para o mez que vem.

VARSOVIA 26 d' Abril.

Insistindo o Partido que não entra nos projectos do Governo, e que pouco apadrinha os interesses das duas Cortes Imperiaes, em que a Nação se arme desde já para manter no sentido mais absoluto a sua independencia, e defender a sua dignidade contra a das Potencias Belligerantes, que não observarem a seu respeito as atenções, que os principios do Direito das Gentes affianção ás Nações neutras: huma grande parte da Nobreza da *Grão-Polonia* (que he a provincia, aonde mais prevalecem os expressados sentimentos) mandou aqui dous Deputados para entregar ao Rei e ao Conselho Permanente huma Declaração, em que significão haver aquella Provincia assentado em prestar hum subsidio adequádo a augmentar as Tropas, não faltando para isso mais que o consentimento de S. M. e do dito Conselho. Ainda se não deo resposta a esta Memoria, sem embargo de se haver já deliberado sobre ella.

O Exercito *Ottomano*, que se postou desta banda do *Danubio* para effeito de combater os *Russos*, he commandado por *Schaim Ali Baxá*, Governador d' *Oczakow*. O *Grão-Visir* se acha já em *Sofia* com hum Exercito de 14000 homens, e em *Constantinopla* ficão 20000 soldados *Asiaticos*. No *Egypto* tudo dá indicios d' huma geral rebellião, a qual não poderá deixar de rebentar, apenas se souber alli da partida do *Capitão Baxá* para o *Mar Negro*.

Assegura-se haverem as duas Cortes Imperiaes formado hum plano, para que as Praças d' *Oczakow*, *Choczim*, e *Belgrado* sejam atacadas no mesmo dia. A segunda das ditas Praças recebeu ultimamente hum reforço de 5000 *Genizaros*, e acha-se defendida por 200 peças d' artilheria, e 30 morteiros: o Baxá fez transportar dalli para outro lugar todas as mulheres: cada casa está abastecida de mantimentos para tres mezes, e nas lojas ha huma immensa quantidade de arroz. Os armazens contém cousa de 24000 barris de trigo, e 3 a 4 mil de cevada para os cavallos. Na mesma Praça se cuida com toda a actividade em abrir novos poços.

ALEMÁNHA. *Vienna* 3 de Maio.

A 16 do mez passado o Imperador partio de *Futak* para o Quartel General de *Semlin*. Dalli escrevem que a 17 S. M. Imp., acompanhado do Arquiduque *Francisco*, examinou os arredores daquella Praça, e depois se transferio a *Klenak*, aonde se hião ajuntando as Tropas para o cerco de *Schabacz*. O acampamento de *Semlin*, que se estende até *Jacoba*, a 18 já constava de 25000 homens.

Já se pôde dizer que a campanha começou seriamente. Havendo huma parte da guarnição de *Belgrado* feito a 12 d' Abril huma sortida por hum desfiladeiro que occupava hum destacamento do Regimento de *Peterwaradin*, houve hum muito renhido combate, que os *Turcos* derão por acabado, vindo vir em soccorro dos *Austriacos* huma partida de Tropas que sahira de *Klenak*.

A 24 do mez passado tomáráo as nossas armas por assalto a fortaleza de *Schabacz*, ficando prizioneira de guerra a sua guarnição. As particularidades desta conquista, effectuada em presença do Imperador, se publicaráo aqui inesperadamente a 30: (*deixamos esta relação para o segundo Supplemento.*) Talvez a nossa Corte houve por acertado que assim se fizelle para socegar a inquietação que excitára no Público huma noticia que poucas horas antes se recebera, de que os *Turcos* havião atacado a praça de *Semlin*, arrombando o dique que a cercava, destruindo as baterias, e levando a artilheria das obras exteriores. Este acontecimento porém, no caso que seja certo, fica contrapezado com outro que houve a nosso favor; por quanto 800 *Austriacos*, tendo d' improvizo entrado em *Jassy*, suprezáráo, e trouxerão consigo o Principe *Ypsilanti*, Hoispodar de *Moldavia*; e o que mais admira he haverem effectuado esta empresa sem pegar fogo áquella capital. A cada momento esperamos a nova de se achar a praça de *Belgrado* formalmente accommettida. A primeira columna do Exercito *Russo* se unio com o nosso a 15 d' Abril, e as demais se esperavão para 20. Presume-se que o cerco de *Choczim* haverá começado a 16. Hum Aga *Turco*, que, escoltado por 200 *Arnautas*, hia de *Jassy* para aquella Praça com cartas para o Baxá, foi a 4 d' Abril entregue a hum destacamento de Tropas *Austriacas* pelos ditos *Arnautas*, os quaes todos sentaráo praça no nosso Exercito. O *Divan* dava pelas ditas cartas a saber ao mencionado Baxá que dentro de 15 dias receberia hum soccorro de 2000 homens, e o exhortava a defender-se até então da melhor fórma que lhe fosse possível.

De huma tentativa que as nossas armas ultimamente fizerão contra *Dubicza* resultou grande perda de parte a parte: a nossa foi de 800 homens mortos, e 4 Generaes feridos: entre estes se incluem o Feld Marechal de *Vins*, e o General Major *Khum*. Se o ardor dos *Turcos* continuar como até agora, acharemos que não são tão facéis de vencer como se suppunha.

A molestia conhecida pelo nome de influencia, ou doença *Russa*, reina aqui com tal força que 30 para 40 mil pessoas a tem já padecido.

Berlin 4 de Maio.

As revistas de *Potzdam* e *Berlin* terão effeito a 15 e 21 do corrente. Entre hum grande numero de estrangeiros de distincção que já aqui se achão por este motivo, se incluem o Duque de *Gotha* e o Landgrave de *Hassia Cassel*. Acabadas as ditas revistas, o nosso Monarca irá a *Custrim* e *Stargard*: no 1.º de Junho intenta achar-se em *Magdeburg*, a 4 em *Westfalia*, e a 10 em *Cleves*, donde se encaminhará a *Gueldre*.

Certo Official militar inventou ha pouco huma espingarda que dispara 400 balas humas após outras. Julga-se que se usará desta arma nos Exercitos *Prussianos*, pela razão de a haverem approvedo o Governador desta cidade, e o Collegio de guerra.

Francfort 5 de Maio.

Dizem que o Principe *Carlos de Lichtenstein* fora atacado por hum corpo de 1200 homens, o qual rechaçara, e que a perda de parte a parte fora consideravel. A que as armas Imperiaes ultimamente experimentarão no ataque de *Dubicza*, segundo informão algumas cartas particulares, foi de 3000 homens.

Aqui se allegura que o Imperador ainda não bloqueou a praça de *Belgrado*, sem
em-

embargo de estar de posse de *Schabacz* (em cujo ataque se expoz a tal perigo que algumas vezes vio cahir mortos Officiaes que lhe ficavão ao lado); mas que vai dispondo o seu Exercito para esperar as forças *Ottomanas*, commandadas pelo *Grão-Visir*.

Como o numero dos inimigos he cada vez maior na *Moldavia*, o Principe de *Coburgo* mudou o seu Quartel General para *Czernowicz*. Com as Tropas *Austriacas* se incorporarão ultimamente 2500 *Russos*, dos quaes 400 se encaminharão para *Botuschian*, a fim de se unirem com a Divisão commandada pelo Coronel *Fabris*, o qual tem ordem de marchar para *Jassy*, que dista dalli 12 milhas. Hum Detachamento de 100 homens de Cavallaria Imperial, havendo no 1.º d'Abril passado o *Pruth*, pouco arredado de *Manaliga*, atacou e derrotou hum posto inimigo, deixando destruidas duas pontes levantadas pelos *Ottomanos* para a comunicação entre *Jassy* e *Choczim*.

LONDRES. Continuação das noticias de 20 de Maio.

A 16 deste mez, havendo-se todos os Ministros Estrangeiros congregado na Secretaria do Lord *Carmarthen*, se lhes deo a saber que a ultima resolução da nossa Corte relativamente á guerra entre a Imperatriz, o Imperador, e a *Porta* se reduzia ao seguinte: Que S. M. *Britanica* estimaria muito poder apaziguar a contenda; mas que não permittiria que nos seus portos, ou de outra sorte, se prestasse socorro algum aos navios das Potencias Belligerantes.

Havendo-se determinado que as fragatas *Lowestoffe*, *Hiena*, *Perseo*, e *Myrmidon* se encaminhassem ao *Mediterraneo* para proteger alli o nosso commercio, a primeira e a ultima já derão á véla: estas duas fragatas devem ficar em *Gibraltar* como embarcações de guarda.

Em huma carta daquella Praça, escrita com data de 28 d'Abril, se lê o seguinte: » Toda a comunicação entre *Gibraltar*, e os Estados *Marroquinos* se acha agora parada, de sorte que não he permittido a navio algum *Inglez* entrar naquelles portos, nem a vassallo *Britanico* levar alli mercadorias, ou cartas por terra. O Imperador de *Marrocos* requereu ultimamente, como condição para fazer a paz, que da parte d'elle a Corte de *Londres* mandasse 1000 barris de polvora de presente á *Porta*. — A Esquadra *Hispanola*, composta de varios navios de guerra, havendo por fim sahido de *Cadis*, appareceu hontem na altura do *Gutt*; mas ainda não entrou no *Mediterraneo*, e parece que só intenta cruzar por pouco tempo na entrada do dito mar. Muitas conjecturas se fórmão a este respeito, especialmente por não ter a *Hispanha* dissensão alguma com a *Russia*, ou outra Potencia. »

Consta-nos por noticias das partes mais distantes do Reino, que o golpe que o commercio recentemente experimentou se tem extendido mais do que ao principio se suppunha. As letras que huma casa de negocio de *Glasport* tinha que cobrar d'hum dos falidos deitão a 300 libras.

Os fundos publicos se achão actualmente nos seguintes termos: banco 172 $\frac{3}{4}$. 3 por cent. conf. 75 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 20 de Maio.

Ainda está em ferias o Parlamento; o seu recinto continúa a achar-se rodeado de soldados; mas pôde-se entrar e sair livremente. A Camara do *Chatelet* teve ordem de proseguir na administração da justiça por motivo d'hum grande numero de causas crimes que tinha que julgar. A noticia que correra de se acharem alguns Magistrados desterrados não se verifica; e consta de certo que só dous da Camara das Inquirições, que são *Mrs. Goelard* e *Esprementil*, forão prezos ao tempo da grande crise, mesmo dentro do Parlamento, por hum Capitão das Guardas

Fran-

Francezas. Sem embargo do que dissemos, não se verifica por ora que nenhum dos Pares, e Magistrados das Camaras Superiores desta capital haja accedido a algum no novo Tribunal Plenário, cujos Membros são os seguintes. O Chanceler Mór do Reino, ou Guarda Sellos, os Principes de Sangue, Pares do Reino, 8 Conselheiros de Honor da grande Camara do Parlamento, Mordomo Mór, Es-moler Mór, Camaritta Mór, Coudel Mór, dous Arcebispos, e outros tantos Bispos, dous Marechaes de França, dous Governadores, e dous Tenentes Generaes das Provincias do Reino, dous Cavalleiros das Ordens Militares, quatro pessoas qualificadas do Reino, seis Conselheiros d'Estado, hum dos quaes será Ecclesiastico, quatro Magistrados dos chamados *Maitres des Requêtes*, hum Membro de cada hum dos Parlamantos das Provincias, dous Membros da Camara das Contas, com dous da dos Subsídios; e no caso que S. M. se ache presente, o seu Capitão da Guarda terá assento, e voz deliberativa no dito Tribunal. Os novos Tribunaes que devem erigir-se em diversos districtos da França, terão a denominação de *Presidiaes*, e *Grão Baliados*, e com os Parlamantos serão as unicas especies de Tribunaes que haverão no Reino. Os *Presidiaes* serão os inferiores, e julgarão as causas civeis sem appellação até 40 libras: as que excederem este valor, poderão appellar delles para os Grão Baliados, cujos Ministros usarão de beca encarnada como os Membros dos diversos Parlamantos do Reino, e julgarão todas as causas assim civeis como crimes em ultima instancia, e só as causas de pessoas Nobres, ou Ecclesiasticas he que poderão ter delles appellação para os Parlamantos. Quanto á inflexibilidade destes, os das Provincias, especialmente o de *Rennes*, *Bordeos*, *Tolosa*, e *Grenoble* estão ainda mais contumazes do que o de *Paris*: dizem que em *Rennes*, e *Tolosa* tinham havido huns pequenos motins; parece porém que as cousas se serenarão por effeito da vigilancia, e prudencia daquelles Governadores: pelo menos he certo que na capital o partido dos Realistas começa já a ser mais numerozo, e ponderante do que o da Magistratura.

MADRID 3 de Junho.

O nosso Monarca houve por bem approvar huma Associação de Senhoras, que ultimamente se estabeleceu nesta Corte, para exercitar a caridade com os pobres das galés, e cadeias da Corte. O objecto deste pio instituto, que S. M. tomou debaixo da sua Real protecção, he tornar uteis as mulheres perdidas que se achão naquelles tristes lugares, inspirando-lhes o temor de Deos, e o amor ao trabalho honesto.

LISBOA 13 de Junho.

Das *Callis* temos a satisfação de saber que S. M., e as demais Pessoas Reaes tem alli sempre gozado d'huma faude proporcionada aos nossos desejos.

Na Magistratura houverão ultimamente os seguintes despachos: O Bacharel *Jose Manoel de Sousa Cardoso Pizarro*, para Provedor da Comarca de *Guimarães*, com o predicamento de primeiro Banco, vestindo logo a beca honoraria, por Decreto de 14 de Maio de 1788; o Bacharel *Manoel Antonio Pinto*, para Provedor da Comarca de *Moncorvo*, com o predicamento de primeiro Banco, por Decreto do mesmo dia; e o Doutor *Jose Antonio de Sá*, Juiz de Fóra de *Moncorvo*, para Corregedor daquella Comarca, por Decreto de 16 do mesmo mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Junho de 1788.

Relação authentica publicada pela Corte de Vienna sobre os novos progressos que as suas Armas havião feito até á tomada da Praça de Schabacz.

O Marechal Rall informa que hum Corpo de cousa de 3⁰⁰⁰ Turcos de cavalllo, e 1⁰⁰⁰500 de pé, marchando de *Villiny* por *Cseraz* e *Slona*, se aproximou no dia 14 d' Abril pelas 9 horas da manhã ás fronteiras occupadas pelas nossas Tropas diante do desfiladeiro de *Bazan*; e que sem embargo de haver a guarda avançada, composta d' hum destacamento do Regimento *Szeker* de *Transylvania*, resistido fortemente ao Inimigo, os nossos tiverão que ceder á superioridade das forças que os combatião. O Capitão *Fellek*, que se achava postado com huma Divisão do mesmo Regimento em hum reduto chamado *Leão*, que fica entre *Bazan* e as fronteiras da *Valaquia*, tratou logo de acudir ás nossas Tropas; mas achando-se entre dous fogos por huma destreza do Inimigo, se vio obrigado a desisttir do seu intento. Adiantando-se huma partida da nossa Cavallaria, que se postou depois no desfiladeiro de *Bazan*, o Inimigo deo costas, e foi acoçado até aos confins daquelle lugar. Neste encontro hum Aga Turco, e hum Official inferior forão mortos. A perda da nossa parte, segundo consta, foi de 54 mortos, e 14 feridos: a do Inimigo não se sabe com certeza; mas, segundo o costume, os *Ottomanos* levárão consigo os seus mortos e feridos, á excepção dos dous que se acabão de mencionar.

A 18 d' Abril o Imperador chegou de *Semlin* a *Klerisk*, lugar que fica fronteiro á fortaleza *Turca* de *Schabacz*, diante da qual se forão juntando as Tropas destinadas para o cerco. Havendo-se concluido os aproches na noite de 23, S. M. Imp. chegou no dia seguinte de madrugada ao campo, e logo depois todas as baterias começarão a disparar contra a Praça com tal effeito, que dentro de pouco tempo ficou incendiada parte da povoação. O Imperador, tendo notado que o assalto seria mais facil da banda do rio, mandou que hum destacamento do Corpo pertencente á *Servia*, e os Granadeiros do Regimento de *Peterwaradin*, softidos pelo Regimento d' *Esterhazy*, se adiantassem desse lado. Esta tentativa foi tão bem succedida que, não obstante hum largo e profundo fosso cheio de agua, e as muralhas e estacadas que o defendião, o Inimigo se vio obrigado a encerrar-se em hum tortim na parte superior da Praça. Achando-se os *Ottomanos* alli estreitados de todos os lados, o Imperador, querendo evitar a effusão de sangue, e tendo compaixão dos adversarios, suas mulheres e filhos, mandou intimar-lhes que se rendessem, e que immediatamente fizerão á discreção. A guarnição ficou prizonreira de guerra; mas S. M. Imp. attendendo á valerosa maneira com que ella se defendera, permittio ás mulheres e crianças, em numero de 2⁰⁰⁰, que se retirassem com todos os seus effeitos para *Zivornick*, aonde forão transportadas debaixo de salvo conducto. Huma hora depois a guarnição depoz as armas, e sahio da fortaleza. Consta ella do Aga dos *Genizaros*, *Mahomed*, Commandante em chefe, e de varios outros Agas, com 15 Officiaes superiores e subalternos, e 800 soldados de

cavallo e de pé. Na Praça ficaram 17 peças d'artilleria, 20 bandeiras, e outros petrechos militares. Esta conquista custou as nossas Tropas 6 mortos, e 9 feridos, além do Barão de Reuvroy, General d'Artilleria, e do Tenente Coronel Principe de *Poniatowski*, sobrinho do Rei de *Polonia*, que o sorão o primeiro levemente, e o segundo d'humã maneira perigosa. Entre os Inimigos se acharão alguns com leves feridas; porém os prisioneiros declarão que muitos outros, que o estavam gravemente, ficarão consumidos nas chammas. O Imperador honrou assim os Officiaes, como os soldados com as mais distintas mostras do quanto estava satisfeito da maneira com que se houverão nesta empreza: entre outros o Principe de *Ligne* foi recompensado no proprio campo da acção com o Habito da segunda classe da Ordem Militar de *Maria Tereza*.

Continuação do Manifesto da Porta Ottomana contra as duas Cortes Imperiaes.

A condescendencia que a *Sublime Porta* mostrou no meio de todos estes acontecimentos, como se acaba de dizer, ella bem longe de dever attribuir se a temor ou fraqueza, e muito menos a falta d'esforço ou a insensibilidade, por quanto he manifesto que ella não teve propriamente outra origem, senão a boa fé, e a fidelidade para com a promessa que a Corte *Ottomana* fizera pelo sobredito Tratado, isto he « que ella nunca havia deixar de contribuir para o adiamento e confer-
» vação da paz. » Com tudo, a Corte de *Russia*, fundando-se sobre a idéa particular que concebêra, de que hum tal condescendencia não resultava propriamente senão de fraqueza e pusillaniedade, imaginou que poderia obter tudo quanto ella quizesse propôr-se: e he certo que, procedendo segundo esta supposição, de que estava persuadida, pouco satisfeita todavia de tudo quanto se tinha feito, usou de meios clandestinos para attrahir ao seu partido o Principe *Heraclio* de *Teflis*, não obstante ter este recebido com satisfação o Diploma, pelo qual a *Sublime Porta* lhe conferira aquelle Estado. Em desprezo do Artigo do Tratado, pelo qual se estipulára e resolvera ao tempo da sua conclusão « que as duas Partes não se havião
» de inquietar huma á outra nem pública nem occultamente, e muito menos fa-
» zer cousa alguma de que pudesse resultar damno ou perjuizo á outra Parte Con-
» tratante » a Corte de *Russia* fez formar, sem a *Sublime Porta* o saber, hum Tra-
tado entre ella, e o sobredito Principe de *Teflis*: e como se aquella Corte ti-
vesse o direito de fazer tudo da sua parte, julgou que podia induzir a *Sublime Por-
ta* a reconhecer o dito Principe bem como se fosse *Russo*: tambem formou queixas
e accusações contra o Baxá de *Cildir*, relativamente ao mencionado Principe; e
depois de ter dado bastantes passos inuteis a este respeito, ella se contentou de fa-
zer conhecer á *Sublime Porta* por meio do Embaixador de *França* « que esta con-
» tenda poderia ficar aplanada simplesmente por hum ordem, que a *Sublime Porta*
» houvesse por bem mandar ao Baxá de *Cildir*, e que não contivesse outra cousa
mais que o recomendar o dito Principe á sua protecção. » Attendendo á media-
ção da Corte de *França*, a *Sublime Porta* fez expedir a referida ordem. Passado
algum tempo, o Ministro de *Russia*, em hum conferencia que teve com o da *Por-
ta*, tornou a tratar deste negocio, fazendo com que revivessem as antigas pertenc-
ções: e tendo-se-lhe significado « que o negocio de que se tratava tinha já sido re-
» gulado na conformidade allima referida, pela mediação da Corte de *França* » el-
le replicou que a *França* não tinha direito algum para intrometer-se nos negocios
que entre elles se tratavão.

Pelo Tratado dos Limites se havia determinado em *Kimburn* « que os habitan-
» tes d'*Ozakov* gozarião do direito de ir buscar sal aos Lagos sitos entre os Fortes
» de *Kimburn* e de *Kibkoi*; trafico de que aquelles habitantes havião tirado em to-
» do o tempo a sua subsistencia: Que, munidos de passaportes dos Commandantes
» postos pelas duas Partes Contratantes, poderião ir a essas mesmas paragens, e
» que

» que por hum effeito natural da boa harmonia que entre ellas reinava , e de boa
» vizinhança , ser-lhes-hia permitido o recolherem ahi o sal , e o transportarem-
» no. » Assentou-se por conseguinte que não haveria mais a este respeito nem crí-
» ticas , nem difficuldades.

Este Artigo tinha sido observado assim , de parte a parte , por espaço de cinco
ou seis annos , sem a menor contestação ; mas havendo os *Russos* movido depois
algumas difficuldades , a *Sublime Porta* , em consequencia das representações que
logo mandou fazer a este respeito , recebeu em resposta » que , segundo todas as
» apparencias , esta difficuldade não era mais que o effeito dalguma equivocação ,
» que a Corte de *Russia* tinha já dado ordens sobre este ponto ; e que o artigo
» que constitua o objecto da contestação , se executaria como dantes. » Esta res-
» posta mostra com bastante clareza , que a Corte de *Russia* reconhecia , que a *Su-
blime Porta* tinha razão , como ao mesmo tempo o testemunhou em huma res-
» posta á carta , que a *Sublime Porta* lhe escrevera sobre esta materia. A *Sublime
Porta* pois tinha direito de insistir na observancia do referido Artigo. Com tudo
em desprezo do seu teor , os *Russos* puzerão pouco depois aos sobreditos habitan-
tes tantos embaraços quando hião buscar e ver o sal , que até mesmo lhes prohibi-
rão por fim o chegar ao referido Lago. Esta infracção , feita ao dito Artigo ,
foi representada mais d'huma vez ao Ministro de *Russia* , o qual ao principio fin-
giu ignorar as ordens , que a sua Corte havia dado sobre o mencionado objecto :
dizia de tempos em tempos , que os nossos Commissarios tinham cahido em algu-
mas inadvertencias nas expressões , de que havião usado , quando se regularão os
limites. Em summa elle sempre deo respostas ambigvas , e tentou por fim anni-
quilar inteiramente todo o Artigo , sustentando publicamente que os habitantes de
Oczakow não tinham direito algum para ir buscar sal ao sobredito Lago , e que da
parte dos *Russos* se havião de tomar as medidas necessarias para lho impedir.

Pelo Tratado de *Kainardgi* se tinha outro fim estipulado » que se não havião
» de guardar nem tão pouco proteger , de parte a parte , fosse com que pretexto
» fosse , os fugitivos todas as vezes que os vassallos d'huma das Partes se refugiaf-
» sem no territorio da outra , excepto o caso , quando aquelles que se retirassem
» ao territorio *Russo* , tivessem abraçado a Religião *Christã* , ou que aquelles , que
» passassem ao territorio *Ottomano* , tivessem feito profissão da Religião *Musulma-
na* : que pelo contrario os ditos fugitivos havião de ser immediatamente entre-
» gues , ou expulsos do paiz , a que se tivessem acolhido , a fim de evitar que por
» amor de tão máos vassallos se movesse alguma dissensão entre as duas Potencias. »
Desta sorte se queria atalhar tudo quanto pudesse dar motivo a desavença. De-
mais disso assentou-se que os vassallos d'huma das duas Partes Contratantes , que ,
havendo commettido algum delicto , buscassem por asilo o territorio da outra ,
fosse qual fosse o seu desigño , serião entregues logo que se pedissem.

A continuação na folha seguinte.

*Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração
dos negocios internos da França.*

*Continuação da Resolução tomada pelo Parlamento de Paris a 13 d'Agosto
de 1787 , de que resultou o ser desterrado para Troyes em Champaña.*

Que a sobredita Declaração , cada hum de cujos Artigos contém hum resumo
solidario de Multas , offerece aos olhos dos Povos hum *Codigo Penal* , segundo
a expressão energica do Ministerio público : *Codigo Penal* , que enche de horror
a cada cidadão , presentando-lhe como suspenso sobre a sua cabeça huma espada ,
cujá quédia não pôde prever nem evitar. Que he cousa cruel o imaginar , que o
Cidadão solitario , que vive no mais profundo retiro ; o Negociante socegado ,
que trabalha para o progresso do Commercio nacional , augmentando o seu trafico

pessoal ; o Letrado , que confagra as suas fadigas á tranquillidade das Familias , e ao serviço dos seus concidadãos , todos tenham a triste perspectiva de se acharem ligados por huma cadeia commum , e sujeitos , quando menos o pensarem , a multas solidarias , cujo pezo , importancia , e novo onus absorverão todos os cabedacs affim dos innocentes como dos culpados.

Que não he menos contrario as Constituições primitivas da Nação , e aos principios que tostem adoptados pelos *Estados-Geraes* , o ver o *Clero* , e a *Nobreza* sujeitos a huma *Contribuição solidaria* para o *Subsidio Territorial* : que por unidas que d'alguma forte se possão suppôr as duas primeiras Classes do Estado , assim pelo seu zelo commum no tocante ao serviço do Rei , como pelos sacrificios que estão promptas a fazer pelo restabelecimento das Rendas publicas , estava reservado para os nossos dias o vermos mantido o systema de tornar a *Nobreza* , e o *Clero* solidarios por hum Tributo , que cada hum deve pagar da sua renda , depois d'hum consentimento deliberado , sem o qual toda a obrigação por authoridade requerida he hum attentado verdadeiro que se faz á Possessão.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. foi servida nomear por Decreto de 17 de Fevereiro do presente anno para Desembargador Honorario da Relação do *Porto* ao Doutor *Francisco Coelho de Sousa e Sampato* , Lente Substituto da Faculdade de Leis na Universidade de *Coimbra* , com exercicio nas ferias , fazendo primeiro , segundo o costume , exame vago , ao qual completamente satisfez nos dias 4 e 6 do corrente no Tribunal do Desembargo do Paço , mostrando bem o seu grande talento , e profunda erudição , e dando que admirar a hum grande numero de Magistrados , Bachareis , e outros Sabios que concorrerão a este literario acto.

S. M. foi igualmente servida fazer mercê a *Joaquim Carneiro Machado* de confirmar-lhe o posto de Capitão de Mar e Guerra , que exercitava na Marinha de *Goa*.

* * No ultimo segundo Supplemento , em o Manifesto do Imperador de *Marracos* , onde diz conhecemos o das quatro Nações , deve ler-se *o das outras Nações Christãs*.

Sahirão á luz : A Certeza das Provas do *Christianismo* de Mr. *Bergier* , traduzida em *Portuguez*. Vende-se na loja da Imprensa Regia á Real Praça do Commercio , e na da Viuva *Bertrand* e Filhos junto á Igreja dos *Martyres*. Nas mesmas se ach'a o *Deitino* refutado por si mesmo ; obra escrita pelo mesmo Author contra Mr. *Rouffau*.

Medicina Domestica , ou Tratado completo dos meios de conservar a saude , e de curar e precaver as enfermidades por via do regimen de remedios simples : obra util e accommodada á capacidade de todas as pessoas : pelo Doutor G. *Buchin*. Traduzida em *Portuguez* , para utilidade da Nação , pelo Doutor *Francisco Pinol de Pabrel* , Filho , Medico em *Lisboa* : com os additamentos , e notas do Traductor *Francez* , o Doutor J. D. *Duplanil* , como tambem varios modos de fazer e experimentar os vinhos , vinagres , &c. de sorte que não perjudiquem á saude , &c. em 8.^o 1. tom. preço 480 reis. Vende-se em casa de *Francisco Roland* , na esquina da rua do *Norte*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.

Num. 25.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 17 de Junho de 1788.

ARGEL 11 d' Abril.

HUm chaveco nosso de 36 peças trouxe aqui esta manhã dous navios de guerra *Maltezes*, que tomou depois d'hum combate de 2 horas e 20 minutos, em que a maior parte dos *Christãos* ficarão mortos ou feridos. Nesta bahia se está agora apromptando hum armamento naval, que unido com outro de *Tunes*, e 3 fragatas *Saletinas*, largará com toda a brevidade, a fim de tomar para lá do Estreito de *Gibraltar* os navios de transporte pertencentes á *Esquadra Russa*: as mesmas forças depois devem encaminhar-se ao *Archipelago*. — Os tristes effeitos da peste ainda se experimentão nesta cidade; mas tem notavelmente diminuido ha cousa de 6 semanas a esta parte.

CONSTANTINOPLA 22 de Março.

A partida do *Topgi Bachi*, ou Chefe da Artilheria, e de varios outros Officiaes superiores, que se puzerão em caminho para o Exercito a 11 deste mez, e nos dias seguintes, se seguiu a 17 a do *Grão-Visir*, cuja partida se effeitnou com a pompa usada em semelhantes occasiões. A semana passada se havião armado, 3 leguas distante desta capital, as suas barracas de campanha, aonde elle pernoitou a 17, esperando-o alli já desde 15 huma parte dos seus criados. A 18 e nos dias seguintes foi cumprimentado nessa mesma paragem por hum grande numero de Ministros, e outras pessoas distintas; e a 19, e hontem veio incognito a esta cidade para regular varios negocios com o *Grão-Senhor*: depois de amanhã he que o primeiro Ministro Ot-

tomano deve tornar a pôr-se em caminho para ir postar-se com o seu Exercito nas margens do *Danubio*. O principal ponto de união, especialmente para as Tropas *Asiaticas*, e para 4000 homens, que daqui partirão debaixo do mando do Aga dos *Genizaros*, he em *Andrinopla*, aonde o *Grão-Visir* se não demorará mais que tres dias: dahi deve marchar por *Filippopoli* e *Sofia* para *Nissa*, aonde unirá todas as partes do seu Exercito, de sorte que 15 dias depois elle se propõe estar nas planicies de *Belgrado*. Estas marchas e disposições para juntar a Tropa devem, segundo parece, retardar a sua chegada áquelle campo até 20 do mez que vem. He certo que até ao tempo da sua partida o *Grão-Visir* recebeu de S. A. as mostras da mais íntima confiança: a nomeação das pessoas, que devem administrar os negocios públicos durante a sua ausencia, foi feita, segundo o seu parecer, ficando removidas todas aquellas, que podião ser contrarias ao seu systema.

Foi mal fundada a noticia que aqui se espalhou, de que Mr. de *Bulgakow*, Ministro da *Russia*, fora restituído á liberdade a rogos do Embaixador de *Inglatterra*; por quanto elle ainda se acha recluso no castello das *Sete Torres*, sem que se saiba quando dalli sahirá.

ITALIA.

Napoles 19 d' Abril.

Aqui se recebeu ha pouco a noticia de haver-se hum pirata apoderado perto da Ilha de *Candia* d'huma embarcação *Hollandeza* com 13 homens, os quaes forão cruelmente assassinaados: o casco, depois de despojado de tudo quanto tinha de valor,

lor, ficou á disposição das vagas. O Contra-Almirante, por quem he commandada a Esquadra que se acha surta na nossa bahia, apenas soube deste facto, expedio huma chalupa de guerra em busca dos barbaros que o havião perpetrado.

Mr. *Galanti* acaba de publicar o segundo volume da sua Obra sobre a Geografia das *Dois Sicilias*, cujos materiaes lhe forão subministrados por ordem do Governo. Pelo dito livro se mostra que as contribuições do Reino de *Napoles*, sem incluir a *Sicilia*, deitão a 14 milhões de ducados (23.275 $\frac{1}{2}$ cruzados) com mais 3 milhões que da o Clero. As despesas do Estado deitão a 8.500 $\frac{1}{2}$ ducados, (14.131 $\frac{1}{2}$ 250 cruzados) a somma applicada para pagar os atrazados da divida pública, he de 3 milhões de ducados: assim a renda do Rei he de 5.500 $\frac{1}{2}$ ducados. Se a esta somma se ajuntão 481 $\frac{1}{2}$ 203 ducados que rende a *Sicilia*, a renda d'ambos os Reinos vem a ser de 5.981 $\frac{1}{2}$ 203 ducados.

Trieste 30 d' Abril.

Havendo hum chaveco *Ottomano* surgido em *Muglia*, cidade *Veneziana*, que dista daqui 3 leguas, com intento de desembarcar a sua equipagem, a fim que esta se pudesse transferir ao territorio *Austriaco*, oppuzerão-se a isso os habitantes por huma forma tão vigorosa que os *Turcos* se virão obrigados a tornar a desalfear, sem que puzessem o teu desígnio em execução.

Os destacamentos das nossas Tropas, que com dinheiro e munições se havião embarcado aqui e em *Zeng* para *Budoi*, cidade pertencente ao Estado de *Venezia*, marcharão pelo territorio daquella Republica para *Montenegro*: o Governador *Veneziano* quiz oppôr-se a huma tal violação de territorio; mas deixou de o fazer por falta de forças. Dizem que quando se soube deste successo em *Constantinopla*, o Ministerio *Ottomano*, pensando que fora effectuado com o consentimento da Republica, ordenou ao Ministro de *Venezia* que sahisse daquella capital; mas que revogou depois esta ordem por

achar que os *Austriacos* havião á mão armada violado o territorio *Veneziano*.

Roma 10 de Maio.

O Papa, depois de ter examinado as obras das alagões *Pontinas*, se restituiu ante-hontem a esta capital.

Aqui consta por noticias de *Napoles*, que intentando aquella Corte supprimir os dous Mosteiros de *S. Germano*, e *Monte Cassino*, cujos immensos thesouros já tinhão sido sequestrados, hum Regimento de Cavallaria estava para ir occupallos.

Os dias passados acontenceo nesta cidade hum caso bem fatal. Hum sujeito, por appellido *Barigel*, havia repudiado certa dama com quem tinha suas connexões; e alguns dias depois que isso succedeo, estava para entrar no palacio do Governador, ao tempo que o *Abbate Grossi* se apeava da sua carruagem para o mesmo effecto. Ainda bem o não tinha cortejado, quando disparando-se huma pistola, o dito *Abbate* cahio immediatamente morto, ficando-lhe cravados no corpo 14 quartos de chumbo. Gritando ao mesmo tempo huma voz « não he esse » disparou-se logo outra pistola contra o sobredito *Barigel* que ainda não morreo, mas acha-se perigosamente ferido. Os assassinos se occultarão de sorte que não se sabe destes.

Lionne 7 de Maio.

Surgirão hoje neste porto dous navios *Franceses* vindos de *Constantinopla* em 85 dias com o Barão de *Herbert*, Intenuncio que alli foi da Corte de *Vienna*, e 50 pessoas da sua comitiva. Ficão fazendo quarentena. A esposa do dito Barão foi esperallo 5 milhas arredado desta cidade. — Huma não de guerra *Malteza* conduzio aqui a 30 do mez passado hum corsario *Argelino*, depois d'hum combate de 2 horas, e 5 minutos, em que a maior parte dos *Infiéis* perderão a vida.

Dizem que a *Russia* intenta mandar este anno huma Esquadra ás costas do *Egypto*.

Escrevem de *Tanger* que a peste, havendo-se alli declarado de novo, vai levando todos os dias muita gente, com

especialidade a bordo dos navios que se achão furtos naquella bahia.

As cartas que ultimamente tivemos de *Hespanha* dizem que a todos os portos daquelle Reino se tem expedido urgentes ordens para se armarem com a maior brevidade pollivel os navios, que ainda não estão promptos, devendo aquelles que o estiverem partir logo para *Cádiz*.

Genova 9 de Maio.

Por contar que varios corsarios *Argelinos* estão para vir intetar estas costas, o nosso Governo mandou armar algumas galeras, e outras embarcações que não poderão deixar d'estar promptas com toda a brevidade.

LONDRES 31 de Maio.

S. M. tendo havido por bem preencher os lugares vagos na Hon. Ordem do Banho, declarou por Cavalleiros da mesma o Lord *Rodney*, Sir *João Jarvis*, o Lord *Heatfield*, Sir *Carlos Grey*, Sir *Roberto Boyd*, Sir *Friderico Haldimand*, Sir *Archbaldo Campbell*, Sir *Guilherme Fawcett*, o *Visconde Galway*, e Sir *Alexandre Hood*; e tendo S. M. determinado que os eleitos Cavalleiros fossem decorados com as insignias da Ordem a 19 do corrente, esta solemnidade se effeituou nesse dia em a *Abbadia de Westminster* com a maior pompa. Nessa noite houve no Pantheão hum magnifico baile, cujos bilhetes se procurarão com tal empenho, que muitos se venderão por 30 guineos cada hum.

O Primeiro Ministro deo ultimamente a Deputação dos *Catholicos Romanos* (que lhe requerera se modificassem as Leis penaes que contra elles ainda subsistem) huma resposta assas explicita, dizendo-lhe que a actual sessão do Parlamento se achava muito adiantada para poder entrar na discussão do objecto indicado, mas que para o anno que vem elle o proporá á dita Assembleia. Por huma conversação que depois houve entre *Mr. Pitt*, e a sobredita Deputação, julgase que os *Catholicos Romanos* virão a gozar em *Inglaterra* d'hum estado civil semelhante ao dos outros *Discordantes*.

Segundo o plano proposto para huma Loteria de 480 bilhetes, por preço de 15 lib. 8 xel. cada hum, haverá hum premio de 300 lib. (2700 cruzados) 1 de 250, 1 de 200, 1 de 150, e 1 de 100

Havendo-se ultimamente mandado a-promptar huma Esquadra d'observação, composta de 4 navios de 74 peças, que são o *Edgar*, *Magnificz*, *Calloden*, e *Colosso*; 2 de 64, que são a *Coroz*, e o *Scipião*; e das fragatas *Amfíão*, *Amfítrite*, *Mercurio*, e *Pemona*: a 16 do corrente se estabelecerão aqui, segundo o costume, duas casas, a fim de haver marinheiros para a equipar. Esta Esquadra deve andar no Canal, debaixo do mando do Almirante *Gower*, o qual partio a 28 deste mez para *Portsmouth*, a fim de arvorar a sua bandeira a bordo do *Edgar*. As fragatas *Andromeda*, commandada pelo Principe *Guilherme Henrique*, e *Hebe*, tiverão ultimamente ordem de se incorporar com a sobredita Esquadra.

O fatal abalo que ultimamente soffreo o nosso commercio ainda não parou. Além de duas Casas de Negocio que se declararão por fallidas na Gazeta da Corte de 14 do corrente, sabemos que a 21 passarão pelo Girão Sello 49 Commisões relativas a bancarrotas: e tal he a triste situação em que aqui se achão muitas pessoas dadas ao commercio, que se julga que haverá ainda hum muito maior numero de fallidos. O numero dos fabricantes que por effeito deste terrivel golpe ficarão interinamente sem ter que fazer em *Londres*, *Manchester*, *Liverpool*, &c. he de 180: o que constitue a parte mais triste da actual calamidade, visto que a dita gente não cooperou de forte alguma para a sua desgraça. Ao Banco se tem ultimamente requerido que accete todos os dias letras até á somma de 200 libras, a fim de dar a mão a algumas calas particulares; mas não obstante estar elle disposto a acudir á desgraça pública, a sua invariavel regra he não fazer descontos estribados sobre contingencias, mas sim sobre a mais

irrefragavel segurança : no que mostra proceder com prudencia ; porque se semelhantes descontos viessem a ser desfavoraveis , o Banco com o andar do tempo veria o seu credito reduzido ao estado em que se acha o daquelles que a elle recorrem.

Os fundos publicos vão agora nos seguintes termos : Banco 171 $\frac{3}{4}$ a $\frac{3}{8}$. 3 por cent. conf. 75 $\frac{1}{4}$ a $\frac{5}{8}$.

PARIS 27 de Maio.

O Parlamento, e outros grandes Tribunaes desta capital se achão ainda em ferias , sem que se saiba quando tornaráo a entrar no exercicio das suas funções. Presume-se porém que S. M. porá brevemente termo ás ferias , visto o grande prejuizo que causão aos processos affim civis , como crimes dos Particulares. Não consta por ora que o Ministerio tenha achado Jurisconsultos alguns, nem Magistrados que queirão ser do Tribunal Plenario , ou dos Grão Baliados ultimamente estabelecidos. Os Governadores de todas as Provincias do Reino chegarão na verdade a fazer que se registrassem nos diferentes Parlamantos os seis Edictos da grande reforma (determinada no Solio de Justiça de 8 do corrente) e por felicidade sem desordem, ou sedição alguma ; porém todos elles protestarão contra os mencionados Edictos , e persistem nos mesmos sentimentos do Parlamento de Paris , persuadidos de que o Monarca não pôde mudar os Tribunaes supremos , sem o consentimento das Cortes, ou Assembleia nacional : todos por tanto se juramentarão de conservar as Leis fundamentaes , e constitutivas das suas respectivas Provincias , em especial as que dizem respeito ao registramento de novos impostos, os quaes não podem ser recebidos sem o consentimento dos Estados de cada Provincia. Nenhum dos Parlamantos tem até agora soffrido reforma alguma ; mas ninguém sabe aqui em que parará esta grande crise. O Ministerio vai encontrando

obstaculos que parece não ter previsto : dizem que não ha em todo o Reino hum só Letrado , por mais pobre que seja , que queira aceitar cargo algum nos novos Presidiaes e Baliados. A decisão com tudo não parece estar muito longe , vista a estagnação em que se achão os negocios. Entretanto os Paços do Parlamento continuão a estar guardados por hum pequeno numero de *Suissos* e soldados das Guardas *Francezas*.

As cartas que ultimamente tivemos de *Madrid* , confirmão haver o Ministro de *Russia* annunciado áquella Corte que huma Esquadra da sua Nação devia brevemente entrar no *Mediterraneo* , pedindo ao mesmo tempo se lhe franqueassem os portos de *Hespanha* , em caso de necessidade ; e dizem que o Gabinete de *Madrid* se prestou a isso , com tanto que , seguindo o que praticão as demais Nações , não hajão de entrar nos ditos portos muitos navios *Russos* ao mesmo tempo. Esta favoravel resposta foi immediatamente expedida a *Petersburgo* por hum Proprio. Referem mais as mesmas cartas , que os preparativos bellicos vão proseguindo com todo o ardor nos portos daquelle Reino , cujo Governo , havendo comprado tudo quanto he necessario para a Marinha , expede todos os dias correios aos diversos portos de *Hespanha* , e em especial ao *Ferrol* , para que os armamentos navaes se completem com a maior brevidade possivel : que se assegurava em *Madrid* ser do intento daquelle Corte não só apromptar huma Esquadra de 30 náos de linha , mas tambem pôr prestes hum Exercito de 24 $\frac{1}{2}$ homens : e que se observava na Ilha de *Minorca* a mesma actividade que reina nos diversos portos da *Hespanha*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Genova 680 a 85. Paris 432.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Junho de 1788.

STOCKOLMO 30 d' *Abril*.

COm data de 12 deste mez se publicou aqui huma ordem Regia, pela qual se prohibe a todos os vassallos *Suecos* o fretarem as suas embarcações aos das Potencias Belligerantes para transporte de Tropas e petrechos de guerra.

COPENHAGUE 1.º de *Mai*o.

A 26 do mez passado se botou do nosso estaleiro ao mar hum navio de 74 peças, denominado o *Ordin*. Para Agotto se botará ao mar outro do mesmo porte construido por nova idéa. — Na nossa bahia se estão agora armando 4 navios de guerra.

Hum marceneiro, por nome *Jen Larsen-Moller*, faleceo aqui a 18 do mez passado em idade de 102 annos.

VARSOVIA 5 de *Mai*o.

Nesta capital não se falla presentemente senão em hum passo que acaba de dar o Conde *João Potocki*, genro da Princeza *Lobomirska*. Havendo largado o traje *Francez*, se apresentou de repente em público no nacional, distribuindo hum escrito que dedicou ao Rei, e em que falla d' huma nova desmembração da *Polonia*, propondo meios para a atalhar. Pouco depois foi ao Paço; e posto de joelhos diante do Soberano, lhe entregou o dito papel. De balde se fizeram as maiores diligencias por dissuadillo dos seus projectos; pois, sem prestar ouvidos aos conselhos dos seus amigos, partio para *Dobrzin*, na *Cujavia*, aonde provavelmente fará todos os seus esforços por achar partidistas. O papel que o dito Conde espalhou produziu o intentado effeito em outros Magnates, os quaes, havendo da mesma sorte que elle tomado a usar do traje *Polaco*, abrirão já huma subscripção, e vão-se provendo de armas. — Com toda a diligencia se vai juntando nesta Republica hum Exército de 8000 homens; mas não sabemos se he para effeito de unir-se a algum das Potencias Belligerantes.

Escrevem de *Bucharest* que alli se acha hum corpo de 15000 *Turcos*, e que outros 7000 vão marchando para os arredores da *Transylvania*. Aqui consta por cartas das fronteiras da *Turquia* haver o *Grão-Visir* já chegado a *Servia* com a maior parte do seu Exército.

ALEMANHA. *Vienna* 14 de *Mai*o.

O Imperador concedeo huma amnistia a todos os desertores dos seus Exercitos, que, não tendo outro crime senão o de fuga, se tornarem a unir aos seus respectivos Regimentos no espaço d' hum anno, contado do 1.º do corrente.

Aqui acaba de chegar huma ordem do Imperador para se fazer huma extraordinaria leva por todo o Imperio, devendo em consequencia da mesma alistar-se hum homem de cada finco.

As noticias affim do Exército principal da *Hungria*, como dos diversos Corpos, que se achão nas Provincias fronteiras, são *pro e contra*; mas de toda a sorte inter-

ref-

ressantes. A tomada de *Schabacz* era sem dúvida do primeiro numero; porém com inquietação soubemos que na maior força do ataque o Imperador participou de todos os perigos com os seus soldados. A dita conquista parecia ser hum preliminar necessario, para que a Praça de *Belgrado* fosse formalmente sitiada de todos os lados; mas por constar que o Exercito do *Grão-Visir* se vinha aproximando, esta importante empreza ficou differida para outra occasião, querendo o Imperador fazer hum movimento para se pôr em figura de receber o Inimigo, cujo Exercito he summamente numeroso, por lhe haver a inactividade dos *Russos* dado tempo para ajuntar todas as suas forças contra as Tropas *Austriacas*. Por este motivo o Principe de *Coburgo* teve que retroceder com o seu Exercito para o Quartel General de *Czernowitz*, por se não ver cercado de forças superiores, visto o numero dos *Ottomanos* ser cada vez maior na *Moldavia*, e faltar-lhe o apoio que esperava em huma parte das Tropas *Russas* commandadas pelo Marechal *Romanzow*. Foi pois huma grande felicidade o havermos feito prisioneiro o Principe *Xpsilanti*, Hospodar da *Moldavia*, no interior do seu proprio Principado. Esta surpresa se executou tão rápida e inesperadamente, e com circumstancias tão felices para o Coronel *Fabry*, que os *Turcos* assentárão que fora huma cousa premeditada muito de ante-mão. O Hospodar foi conduzido a *Czernowitz*, ao Quartel General do Principe de *Coburgo*, a cujo Exercito pertencia o Destacamento do dito Coronel. Não só cahio em poder das nossas Tropas o sobredito Hospodar, mas tambem sua mulher, seus filhos, e os thesouros, que havia accumulado em *Fassy*. O objecto, que torna a referida empreza ainda mais interessante para nós, são os espaçosos armazens que os *Turcos* tinham abastecido naquelle lugar, e que não tiverão tempo de destruir.

Quanto ao ataque da Praça de *Semlin*, agora se sabe que os *Turcos* tendo-a effectivamente commettido a 23 d' Abril, hum grande numero delles se dirigirão contra o dique de *Besbania*; e depois de se terem apoderado de tres peças d' artilleria, espalhárão huma quantidade de polvora sobre a ponte, no intento de a fazer ir pelos ares. A acção que houve durou desde as 5 até ás 11 da manhã, pelejando os *Turcos* com huma especie de furia, que ainda não tinham mostrado na presente guerra. Além de 200 homens, que deixarão no campo da batalha, levárão outros muitos. Da nossa parte ficarão 100 mortos, e cousa de 600 feridos, incluindo-se entre os ultimos os Generaes *Bechart* e *Stuart*.

O Boletim ministerial que sahio a 7 do corrente relata hum pequeno encontro que houve entre hum Destacamento do Corpo que commanda o General *Wartensleben* na *Transylvania*, e hum grande numero de Inimigos, o qual foi disperso. Tambem annuncia a tomada d' hum comboio de 150 carros, que hião d' *Ismail* carregados de farinha para *Choczim*. Mas o que em especial se lê no dito Boletim, são algumas novas particularidades * relativas ao desgraçado ataque de *Dubicza*, no qual os *Turcos* se houverão da maneira mais belligera. Por falta de lugar as deixamos para o segundo Supplemento.

Francfort 15 de Maio.

As noticias que ultimamente tivemos de *Semlin* referem que antes da entrega de *Schabacz*, sahira de *Belgrado* hum Destacamento, o qual, depois de ter passado o *Sava*, atacou inopinadamente a hum Corpo de 5000 *Austriacos*: soccorrendo porém a estes alguns Regimentos, os Inimigos se retirárão, sem que lhes resultasse grande perda. Da nossa parte parece que foi maior. Segundo o plano projectado a respeito do cerco de *Belgrado*, devem alli concorrer 8000 homens com hum Corpo de reserva de 12000, ficando outro de 40000 postado de sorte que atalhe toda a communicação entre aquella Praça, e *Constantinopla*. O Exercito marcha-

rã formado em quadro com 82 canhões em cada flanco , e 12 obuses em cada angulo.

He certo haver o Principe de *Coburgo* tornado para o seu Quartel General de *Czernowitz* , apenas se separou d'elle o General Russo *Schukow* para unir as suas Tropas com o Exercito do Conde de *Romanzow* , o qual assim o requereu por lhe contar que se vinha aproximando hum *Seraskier* com 80 a 90 mil homens : em consequencia do que mudou o seu plano , querendo oppor-se directamente ás tropas *Turcas*.

LOVANIA 23 de Maio.

A 13 do corrente se affixou aqui a sentença dada pelo actual Reitor desta Universidade contra *Henrique Clavers* , que precedentemente o tinha sido. Manda que elle saia dos dominios do Imperador dentro de tres dias com degresso por 10 annos , dando-o por privado de todos os seus cargos Academicos , e incapaz de já-mais os tornar a exercer , e condemnando-o nas custas do processo. — Os alumnos do novo Seminario tem voltado successivamente aos seus estudos : as precedentes desordens se achão em parte socegadas , e reina aqui agora huma grande tranquillidade.

LONDRES. Continuação das noticias de 31 de Maio.

As sessões do Tribunal de *Westminster* , relativas ao processo de Mr. *Hastings* , Ex-Governador de *Bengala* , proseguirão a 20 , 21 , 22 , 27 , 28 , e hoje , versando todas sobre interrogatorios a respeito do proceder do réo contra os *Begums*. Espera-se que Mr. *Sheridan* terça feira que vem dê principio no dito Tribunal á sua tallea acerca deste ponto d'accusação : no que dizem se gastarão cous dias ; depois do que as referidas sessões se darão por acabadas até que o Parlamento , finda a actual sessão , se torne a congregar.

A Corte de *Madrid* formalmente significou ao Embaixador da *Russia* , que não obitaria a que entrasse no *Mediterraneo* a Esquadra *Russa* ; mas que ella pelo contrario receberia todos os socorros que pudesse desejar na sua viagem , sendo-lhe tranqueados os portos da *Hespanha* para haver os refrescos que lhe fossem necessarios. A pezar desta favoravel resposta , não deixa de soffrer suas difficuldades a expedição da sobredita Esquadra. He bem sabido que a nossa Corte se oppoz a que navios alguns *Britanicos* se fretassem á *Russia* para , como vasos de transporte , acompanharem a sua Esquadra ao *Mediterraneo*. A *Suecia* , e a *Hollanda* adoptarão ja a mesma medida ; e pelas recentes cartas de *Copenhague* consta que a Corte de *Dinamarca* igualmente prohibira que se fretassem embarcações algumas para o exprellado serviço. Isto certamente servirá de grande obstaculo aos intentos da Imperatriz , visto ser muito para duvidar que ella possa expedir huma Armada tão consideravel como intenta sem o socorro de Officiaes , e marinheiros estrangeiros. As Potencias do *Baltico* , que d'alguma sorte tem parte no commercio do *Mediterraneo* , prudentemente pensão , que será contra os seus interesses o auxiliar a *Russia* na mencionada expedição , visto que por consequente ficarião perdendo todas as vantagens que lhes resultão do commercio que fazem pelo Estreito de *Gibraltar* para *Smyrna* , e *Constantinopla* , e correrião risco de ver muitos dos seus vassallos destruidos , e cativados pelos *Turcos*.

O navio *Britanico* que partio no anno de 1784 para fazer seus descobrimentos na parte mais Septentrional do globo , e verificar se era praticavel passar á *China* , seguindo huma direcção de Nordeste ou Noroeste , vem já voltando de *Cantão* para a *Europa*. O dito navio navegou mais ao Norte do que o célebre *Cook* ; mas não pode dobrar o Cabo , a fim de voltar pelo mar que fica entre o *Cabo Norte* , e a *Groenlandia* oriental : de tal sorte porém se aproximou ao pólo , que achou

fer a dita tentativa inteiramente impossivel. Posto que navegasse na latitude de 83 grãos, não pode achar nessas paragens a entrada por onde o Estreito de *Davis* se communica com o Oceano na parte Occidental do continente da *America* dentro do circulo Arctico.

Em *Perth*, cidade d'*Escocia*, existe presentemente huma viuva de idade de 108 annos, gozando de perfeita saude: vive em companhia d'hum unico filho que tem, o qual conta 75 annos de idade. Em *Kendal*, na provincia de *Westmorland* se acha huma rapariga, a qual tem só 5 annos de idade, e péza 120 arrateis.

PARIS 27 de Maio.

Affegura-se que o Governo dera ordem para que este anno haja huma Esquadra de evolução no *Mediterraneo*, que consistirá de 2 nãos de linha, 7 fragatas, e 9 corvetas, e terá por Commandante o Marquez de *Nieul*.

Falla-se que brevemente se contratarão dous illustres casamentos, hum do Duque d'*Angouleme* com huma Princeza de *Parma*, outro do Duque de *Chartres* com huma filha do Rei de *Nipoles*: e accrescentão que a Rainha he quem faz estes casamentos, por querer ter perto de si duas de suas sobrinhas.

A mania de ter Author faz com que aqui se imprima todos os dias hum sem numero de livros, pela maior parte d'hum merecimento mediocre, ou maos. O Diccionario Encyclopedico fez publicar alguns outros sobre as Artes e Sciencias, que na verdade tem sido uteis, porém o furor de compôr livros tem chegado a tal excello que de tudo se fazem Diccionarios, Diccionario de Dança, Diccionario do Amor, &c.

O celebre *Franklin*, que foi aqui ultimamente Ministro da *America-Unida*, escreveo ha pouco a Mr. *Andriani*, Fyfico *Italiano*, huma carta, na qual lhe diz que o numero dos conductores electricos, ou guarda-raios, era cada vez maior no seu paiz; e que as suas casas tinham sido preservadas por meio delles; por quanto no tempo em que esteve em *Paris*, havendo cahido sobre ellas hum raio, este as deixou intactas, ficando sómente o conductor, que seguira, derretido na parte que era de cobre. Diz mais que não constava que huma só casa, onde havião conductores electricos, tivesse recebido damno dos raios. Esta noticia merece attenção por começarem aqui alguns Fyficos a dizer que os conductores electricos são mais hum objecto curioso do que util.

MADRID 10 de Junho.

A 4 deste mez pela manhã o Engenheiro Mór *D. Antonio de Gillemán*, Socio da Real Academia de Historia, teve a honra de fazer a observação do eclipse parcial do Sol na Camara do Principe das *Asturias*, com assistencia de outras Pessoas Reaes, e de varios Grandes do Reino. Determinou o instante do primeiro contacto dos dous astros ás 6 horas e 44 minutos da manhã, dando-o o mappa com mais 20 segundos de tempo. A menor distancia dos centros se observou ás 7 e 38 min.; como o indicava o mappa; e o fim ou separação de ambos os limbos se determinou ás 8, 38, e 30, e o mappa a dava ás 8, e 40, só com a differença de minuto e meio. A quantidade do eclipse na parte austral do Sol foi de 6 digitos, e 45 min., e no mappa se achava delineada de 6 digitos, e 38 min.: duração total huma hora, 54 min., e 30. seg.

LISBOA 20 de Junho.

S. M. foi ultimamente servida determinar alguns despachos Militares, que deixamos para a selva seguinte.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Junho de 1788.

Extracção da Relação authentica que a Corte de Vienna publicou, com data de 7 de Maio de 1788, a respeito dos progressos que as suas armas ulteriormente havião feito.

O Principe de *Lichtenstein*, General da Cavallaria, havendo-se a 21 d' Abril senhoreado do campo que fica perto de *Dubicza* na *Croacia*, nessa mesma manhã se formou huma grande trincheira, e se fez hum vivo fogo contra a Praça, a qual se defendeo com a maior obstinação; mas não tivemos nelle ataque mais que hum homem morto, e alguns feridos. No dia seguinte se expedirão dous Destacamentos das nossas Tropas para reconhecer o Inimigo; mas havendo hum corpo de cousa de mil *Turcos* atacado hum dos ditos Destacamentos, perdemos 156 homens, em cujo numero se incluem dous Capitães, dous Tenentes, e hum Alferes: feridos ficarão 7 homens. Os Inimigos, tendo, depois deste encontro, retrocedido, deixarão atrás hum grande numero de mortos, incluindo-se entre estes o filho do *Beg* de *Bredar*.

A 25 d' Abril ao romper do dia se tentou hum formal assalto contra *Dubicza*; porém a Guarnição inimiga, achando-se disposta para o que pudesse succeder, rechaçou as nossas Tropas, que escalavão huma brecha que o fogo da nossa artilheria já tinha feito, deitando-as abaixo por meio das lanças: ao tempo que os *Turcos* se defendião com notavel furor, acudio em soccorro da Praça hum Corpo muito numerozo vindo de *Banialuka*: o que augmentando o numero dos Inimigos a cousa de 1300, os poz em estado de poderem atacar de todos os lados as Tropas, que fazião o cerco, impedindo-lhes em especial a communicação com o resto do corpo do Exercito. Daqui resultou hum combate em campo raso, que durou mais de 3 horas. Por effeito do valor dos *Austriacos*, os *Turcos* forão rechaçados; porém o Principe de *Lichtenstein*, vendo destruidas as nossas fortificações, e sabendo que a toda a pressa vinha marchando hum novo soccorro de Tropas a favor dos Inimigos, tomou a resolução de passar o *Unna* na noite de 25 d' Abril para acampar-se nas alturas que ficão entre *Dubicza* e *Bacin*, em ordem a poder dalki defender melhor as nossas fronteiras contra as invasões dos *Turcos*, e obrar segundo as circumstancias o pedissem. Na sobredita acção o Tenente General *Vins* ficou levemente ferido; mas o General Major *Schlaun* o ficou de sorte que morreu. O General Major *Khun*, além de perder a perna esquerda, recebeu huma perigosa ferida no braço. O Tenente Coronel *Rosenberg* tambem ficou ferido no pé esquerdo por huma bala d' artilheria. Mortos ficarão assim no assalto, como na batalha em campo raso: 2 Capitães, 2 Tenentes, e 120 Officiaes inferiores ou soldados, como igualmente 67 cavallos; e feridos: 3 Capitães, 4 Tenentes, 2 Alferes, e entre Officiaes inferiores e soldados 400, e 65 cavallos. Dez soldados se extraviarão. Além dis-

dillo, ao tempo do assalto duas peças d'artilheria cahirão em poder do Inimigo. A perda dos *Ottomanos* se julga ser de trezentos para quatrocentos mortos no assalto, e 600 na batalha campal: e segundo unanimemente relação os habitantes, que vierão depois incorporar-se com as nossas Tropas, o Inimigo levou consigo hum muito grande numero de feridos. Hum dos seus Estendartes ficou em nosso poder.

Huma Partida de cousa de 500 inválidos, que se achavão postados na *Bucovina* perto do Principe de *Celurgo*, havendo sido atacados com grande impeto por 10400 *Turcos*, lhes resistirão por huma forma tão intrepida que os Inimicos se virão por fim contrangidos a retirar-se, depois de perderem 700 homens. O Imperador premiou o valor dos sobreditos veteranos, fazendo accrescentar 6 florins a paga annual, de que precedentemente gozavão.

A 22 d' Abril pela manhã, a guarnição de *Belgrado* fez huma sortida mais vigorosa do que duas que precedentemente tinha feito. Os *Turcos*, por melhor distribuir a attenção dos seus inimigos, começaram pelas 5 horas da manhã a fazer hum vivo fogo abaixo da Praça, como se ahí tivesse acontecido cousa de supposição: depois 10600 a 20000 delles, havendo-se a toda a pressa mettido em hum grande numero de barcos, tentarão destruir o dique que havião atacado no mez de Março, e fizeram hum desembarque, sem embargo de se lhes opporem 400 homens que o guardavão, muitos dos quaes perdêrão nella resistencia a vida. Recebendo porém os nossos algum soccorro, os *Turcos* se virão obrigados a dar costas, deixando 500 dos seus estendidos. A nossa perda foi de 8 Officiaes, em cujo numero entrão dous Capitães, e 280 soldados: o General *Bechard* sahio deste encontro perigosamente ferido. Havendo por fim chegado hum Esquadrão de *Ulanos*, os *Turcos* sem dúvida haverião sido totalmente destruidos, se com a maior precipitação se não tivessem tornado a embarcar. Segundo parece, intentavão derribar o dique, e pôr fogo a quantos barcos achassem sobre o rio; mas tendo sido rechaçados, não puderão executar os seus designios.

Continuação do Manifesto da Porta Ottomana contra as duas Cortes Imperiaes.

Tal era o theor dos Artigos assim mencionados, a respeito das pessoas, que se acolhessem do territorio d' huma das Partes ao da outra, por causa de crimes, ou de delictos. Em virtude pois destas estipulações, a *Sublime Porta* tinha requerido a entrega do Principe *Alexandre de Moldavia*, o qual se retirára a instigação dos proprios *Russos*, e refugiara no territorio daquelle Imperio. Depois de varias tergiversações e subterfugios, pouco conformes ao Tratado, o Ministro *Russo* deo em resposta « que ainda quando a entrega do Principe fosse conforme ao Tratado, a » sua Corte com tudo o não entregaria. »

Depois de tudo isso, o Ministro *Russo* deo a saber á *Sublime Porta* por huma Memoria « que o General *Potemkin* tinha recebido ordem de ir ás fronteiras na frente de 6000 homens para regular alguns negocios, e que elle mesmo » fora encarregado de seguir as suas instrucções a este respeito. » Ainda que esta mesma Memoria se pudesse considerar como huma provocação formal de guerra, a *Sublime Porta* a recebeu com tudo, dando mostras de que não entendia o seu conteúdo; e tornou em resposta « que visto o dito General ter sido encarregado » d' huma tal commissão, era necessario que a *Sublime Porta* lhe designasse os Artigos a que ella tinha direito conformemente ao theor do Tratado, a fim que » elle pudesse attender a isso, e tomar as medidas necessarias para a execução dos » mesmos. » O Ministro *Russo* replicou no mesmo tom decisivo como dantes « que » a Corte de *Russia* não queria ceder em cousa alguma, relativamente ao Principe » de

» de *Teflis*; que ella da mesma sorte a nada queria assentir no tocante ao sal; e que » não se propunha entregar o Principe de *Moldavia*. »

Huma resposta tão categorica da parte do Ministro de *Russia*, a infracção das convenções feitas debaixo de juramento, a exacção continua do que lhes era contrario, a declaração do Ministro, que o General *Potemkin* tinha ordem de ir ás fronteiras na frente de 60000 homens; todos estes passos se fundavão unicamente sobre a supposição, de que a *Sublime Porta* se não achava em estado de entrar em guerra. Em desprezo do modo de proceder entre Amigos, e demais a mais pondo de parte as atenções que as Testas Coroadas devem praticar humas para com as outras, em violação directa do systema d'amizade, e ordem permanente assim para com Potencias Soberanas, como entre as classes e estados respectivos do Genero humano — por conseguinte conforme o mesmo principio, que a Corte de *Russia* tinha já seguido apoderando-se da *Crimea* — ella julgou que podia constrianger a *Sublime Porta* a prestar-se aos seus intuitos, sem embargo de serem directamente contrarios ao Tratado.

Eis-aqui pois as más intenções, que aquella Corte tinha provocando a *Sublime Porta*, e pondo-a no caso de não poder evitar a guerra, depois de ter feito notorio, o como a amizade, que subsistira entre ella, e a dita Potencia, se mudara em declarada hostilidade: em consequencia do que ella se julgava obrigada a fazer marchar para as fronteiras hum Exercito, provido de tudo quanto era necessario para a guerra. Sem embargo disso, a *Sublime Porta* não tinha ainda perdido de vista o restabelecimento da paz, a que estava inclinada. Tendo chamado á sua presença o Ministro de *Russia*, ella lhe deo a conhecer » que, visto todos estes » dissabores se haverem seguido unicamente da violação do Artigo relativo á *Crimea*, o qual não obstante constituia o principal objecto do Tratado de *Kainardgi*, a *Sublime Porta* estava prompta para prestar-se a huma conposição, se a » Corte de *Russia* se achasse disposta para restabelecer na conformidade antiga o » dito Artigo, ácerca da Independencia da *Crimea*. » Porém o sobredito Ministro, havendo persistido em não querer aceitar huma tal proposição, foi levado para o Castello das *Sete Torres*, segundo o antigo uso da Corte *Ottomana*.

A *Sublime Porta* declarou assim a guerra á *Russia*, por esta haver transgredido o Tratado. Durante a época d'huma paz não interrompida por espaço de 50 annos entre ella, e a Corte *Germanica*, seu bom amigo e vizinho, a *Sublime Porta* não lhe deo motivo algum de descontentamento: e muito menos lhe submettizou, por infracção alguma feita ás suas convenções, materia para ter por suspeita a pureza das suas intenções a respeito della. Pelo contrario a *Sublime Porta* não se descuidou em occasião alguma de cultivar, por meio de esforços bem intencionados, a amizade mutua, mostrando condescendencia para com a dita Corte, no tocante a todos os objectos, que se offerecião inteiramente fóra das correlações do Tratado que entre ellas subsistia. A Corte de *Vienna* desejou em especial ter a posse d'hum territorio assás extenso na *Moldavia*, contra o theor do Tratado: ella fixou os seus limites, e os houve ao seu beneplacito. Para este effeito mandou hum consideravel numero de Tropas; e deo a entender pela sua Declaração » que no caso que a *Sublime Porta* recusasse ceder-lhe este territorio, ella se » mostraria disposta para hum ataque hostil. » A *Sublime Porta*, antepondo a paz á inimizade, e desejando ainda nessa occasião conservar a tranquillidade da sua parte, como igualmente cultivar e estender a amizade, nomeou huma Commissão para pôr termo ao expressado objecto; cedeo o dito territorio, sem embargo de ser injusta a pertença que se formára a este respeito, e ratificou tudo por hum Acto por escrito.

Ninguém ignora que a Regencia d'Argel fórma hum Estado livre ; que os Tratados que ella faz com as Potencias , suas amigas , não tem correlação alguma com qualquer outra que seja ; que a Corte de *Vienna* tratou muitas vezes separadamente com o dito Estado ; que as hostilidades reciprocas subsistião unicamente entre ambos , sem que outra alguma Potencia jámais se intrometteisse nelas. Sabe-se igualmente que o Tratado entre a *Sublime Porta* , e a Corte de *Vienna* não faz menção alguma das differenças que havia entre esta , e a Regencia de *Argel* ; e que conseguintemente a *Sublime Porta* não era por modo algum responsável pelos incidentes , que entre ellas pudessem sobrevir. Com tudo a Corte de *Vienna* requereu , que a *Sublime Porta* declarasse » que ella ficava por fiadora da segurança dos navios dos vassallos *Germanicos* , e que promettia resarcir todos os damnos que lhes fossem causados da parte da dita Regencia.» Ao mesmo tempo insistio , em que a referida fiança fosse confirmada por hum Acto por escrito. A *Porta* se prestou ainda a ambas estas pertençações : e o tal Acto se lavrou effectivamente.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 21 de Junho.

S. M. foi servida nomear , por Decreto de 28 de Maio proximo passado , para Governador da Fortaleza de *S. Neutel* , a *Luiz Taveira Pinto de Magalhães Pizarro* ; e por Decreto de 5 do corrente , para Governador da Fortaleza de *S. Julião da Barra* , ao Excellentissimo Marquez de *Lavradio*.

Sahirão á luz : *Bibliotheca Elementar* , ou Compendio Historico , Critico , e Chronologico sobre as Artes de Cirurgia , e Anatomia , composto pelo Cirurgião Mór d'Infanteria *Manoel de Sá Mattos*. He obra muito interessante para todos aquelles que exercitão as Artes de curar , não só pelo judicioso conhecimento que dá de todos os seus Professores , suas obras , e descobrimentos em que se distinguirão em qualquer parte do mundo , desde o seu principio até ao presente , mas tambem pelo desempenho de todas as bellas partes que se appetecem em huma composição de similhante natureza : 1. vol. em 4.º Vende-se em *Lisboa* em casa da *Viuva Bertrand* , e filhos ; e na cidade do *Porto* , por 660 reis em papel , e 850 encadernado.

A Fraternal Caridade offerecida a *Maria Santissima* Senhora nossa na gloriosa , e angelica invocação da Graça , por insinuação d'hum Principe da primeira ordem da Igreja , devotissimo da mesma Senhora : ideada em reflexões Sagradas , e Moraes , com hum exame pratico sobre a mesma virtude , e outro sobre os vicios que lhe são oppostos : por *Fr. Caetano Maria de Bergamo* , Capuchinho , e traduzido do idioma *Italiano* em o nosso vulgar , pelo B. C. S. B. Vende-se na loja de *Bernardo João* ao chafariz do *Loreto* , e nas dos Livreiros da Corte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 24 de Junho de 1788.

ARGEL 15 d' Abril.

A Esquadra que por ordem do Dey se está aqui armando a toda a pressa, constará de 20 das maiores fragatas da Regencia, de 20 a 40 peças, as quaes devem levar bandeira encarnada, e serão commandadas pelos mais valerosos e experimentados Officiaes da Marinha *Argelina*. O Dey se mostra tão empenhado em que os seus navios sejam equipados por marinheiros d' huma intrepidez conhecida, que ordenou aos seus Capitães não accitassem hum só homem que não tivesse já estado em algum encontro naval. A sobre dita Esquadra se ajuntaráõ mais duas embarcações, huma de 18 peças, e outra de 16. Assegura-se que a primeira deve ser commandada por *Sidi Abdallah*, renegado *Inglez*, de cuja coragem tem havido evidentes provas. Este sujeito, posto que não tenha mais que hum braço, atira á espingarda com summa exactidão, e passa pelo melhor Official de Marinha que temos.

CONSTANTINOPLA 19 d' Abril.

A Esquadra *Ottomana* effectivamente deo já á vela debaixo do mando do Capitão *Baxá*, e leva as Tropas de desembarque que este Chefe pedira para fazer huma invasão na *Crimea*. Assim para o meiado do mez que vem he provavel que as hostilidades se extendão desde *Cherson* até *Belgrado*.

Cem desertores de todas as Nações, que servião em os Regimentos do Imperador, de *Kaunitz*, e de *Mitrouki*, havendo partido dos limites *Austriacos* para se refugiarem na *Polonia*, se dispersarão nos bosques da *Moldavia*, aonde

alguns delles morrerão de fome e frio: os demais forão por fim prezos perto de *Jassy*, e remettidos pelo Hospodar ao campo do *Grão-Visir*, em cujo Exercito quizerão sentar praça. O dito Ministro lhes propoz que se fizessem *Musulmanos*; mas vendo que repugnávão a isso, distribuiu por entre elles algum dinheiro, e os condemnou ao mesmo tempo á escravidão. Constando-lhe porém que 28 dos ditos desertores erão *Francezes*, fez presente delles com huma especie de solemnidade ao Embaixador de S. M. *Christianissima*: o que o *Grão-Senhor* confirmou. Hum immenso povo seguia a estes infelices, os quaes desalentados e cheios de medo julgavão que vinhão para o supplicio. Tendo chegado ao arrabalde de *Pera*, da maneira mais pathetica solicitarão o seu perdão pelos gritos d' alegria que derão assim que de repente virão as armas de *França* na porta do Embaixador: o que bastou para os deixar persuadidos de que estavão livres da morte.

No Conselho *Ottomano* que ultimamente se celebrou, os debates versarão em especial sobre a *Polonia*. Alguns dos Vogaes dizião que aquelle Reino havia tomado o partido do Imperador e da Imperatriz: outros porém procuravão persuadir que a dita Republica, durante a critica situação dos negocios, se tinha comportado com a maior neutralidade. Parece que prevaleceo a segunda opinião; e que depois se assentou em não molestar ás Tropas *Polacas*, mas sim em fazer outra tentativa para entrar naquelle territorio, devendo os seus habitantes, no caso de resistencia, ser tratados como alliados das duas Cortes Imperiaes. Dizem

zem que esta resolução se expedio logo ao novo Kan dos *Tartaros*.

A peste vai começando a fazer aqui grandes estragos: estes, e os que fazem as Tropas *Asiaticas*, que se achão nesta capital em grande numero, obrigão os *Europeos* a estar encerrados nas suas casas.

ITALIA. *Napoles* 26 d'Abril.

Na presença de varias pessoas da Familia Real se botou ao mar os dias passados do estaleiro desta cidade a fragata denominada a *Fortuna*.

Aqui consta que o navio de guerra *Napolitano* a *Parthenope* de 74 peças meteo a pique a 8 deste mez perto d'humas Ilhas de *Yeres* a hum embarcação *Berberesca*, cuja esquipagem teve a felicidade de chegar a terra em numero de 101 homens, com 24 *Genovezes* d'hum navio que fora aprezado no dia precedente em o Golfo d'*Agay*.

A este porto acaba de chegar de *Gioja*, na *Calabria*, hum embarcação carregada d'azeite, cujo Mestre relata que achando-se entre a Ilha de *Giglio* e *Monte-Argental* encontrára duas galeotas *Mouras*, hum das quaes, depois de se aproximar, lhe deo hum banda, a que elle respondeo tão vivamente que a galeota se poz ao largo para reparar alguns danos que recebêra. O mesmo Mestre diz mais que no Canal de *Piombino* vira outra pequena galeota *Berberesca*.

As cartas de *Gibraltar* fazem menção d' haver a maior parte das Potencias *Berberescas* declarado que havião de atacar todos os navios das Potencias *Europeas*, que subministrassem soccorros aos inimigos da *Porta*.

Roma 17 de Maio.

S. S. achando-se molesto com tenebrosos, foi já sangrado por tres vezes.

Por ordem suprema se tirarão do Theouro de *Loreto* 360 arrateis de prata massiffa, avaliada em 4000 escudos, cujos juros a Camara pagara a razão de 3 por cento. As precisões do Estado, o recio que inspirão os *Argelinos*, e a necessidade de defender as nossas costas, e em especial o commercio, forão a causa da expressada determinação.

Os dias passados se achou aqui hum mulher morta com 13 facadas que lhe deo certo homem, depois de a ter feito a victimia da sua brutalidade.

Lionne 14 de Maio.

Aqui se assegura haver o Dey d'*Argel* declarado guerra ao Imperador de *Marracos*: e o que confirma esta noticia he ter havido a 12 do mez passado entre hum corsario *Argelino*, e hum fragata *Marroquina* hum obstinado combate de hum hora e 40 minutos, em que a segunda foi constangida a acolher-se a *Tanger*, depois de ter perdido ametade da sua esquipagem. A bordo do corsario ficarão muitos mortalmente feridos. Outros dizem que a contenda procede do seguinte motivo. Hum corsario *Argelino*, havendo ha algum tempo seguido hum navio até ao porto de *Larrache*, se quiz apoderar alli delle. O Alcaide porém se oppoz a isso, em razão de não haver o navio arreado bandeira, senão depois de se achar debaixo da protecção daquella cidade *Marroquina*. O Dey d'*Argel*, insittindo em ser a dita preza legitima, requer hum satisfação pela affronta, e hum enorme somma em resarcimento do perjuizo que daqui lhe resulta.

A *Porta* mandou hum correio *Argelino* a *Tunes* para pedir os soccorros que aquella Regencia deve fornecer em caso de guerra; porém o Bey respondeo que não podia prestar soccorros alguns, por elle mesmo se achar em guerra com os *Venezianos*. Havendo-se-lhe por consequente aconselhado que fizesse a paz com o Senado, o Bey fez suas proposições ao Consul *Veneziano*, o qual respondeo que nada podia decidir sem primeiro saber a vontade da Republica.

Dizem que o rebelde Baxá de *Scutari*, havendo-se intitulado Duque d'*Albania*, fez logo tremular a bandeira Imperial.

BRUXELLAS 28 de Maio.

Os Estados das Provincias *Belgicas*, achando-se congregados desde 23 do mez passado, concedêrão hontem ao Imperador os subsidios costumados, e no mesmo dia os nossos Serenissimos Governadores Geraes fizeram declarar por hum
Pro-

Proprio da parte daquelle Monarca « que » S. M. havia por bem esquecer-se do passado, e restituir a Nação, e os seus representantes a sua precedente confiança, cuja continuação os Estados não poderião melhor segurar do que dando-lhe provas verdadeiras, e constantes da afeição que lhe professavão, e do interesse que tinhão pelo bem do seu Real serviço, cujos sentimentos S. dita M. tem grande razão de esperar, por estar determinado a sofrer a actual Constituição das suas Provincias *Belgicas*, cuidando incessantemente em tudo quanto pôde contribuir para a prosperidade das mesmas.

LONDRES 10 de Junho.

O Almirantado passou ultimamente ordem, para que todos os Capitães de Mar e Guerra, que se achão ausentes com meio soldo, se presentem áquella Junta apenas chegarem a *Inglaterra*.

O Governo determinou que nos portos deste Reino se não armasse corsario algum, para cruzar contra os *Turcos* com Patente de corso *Russiana*. A esta ordem deo lugar o terem a semana passada sahido de *Deptford* dous dos sobreditos vasos.

De *Portsmouth* informão, com data de 8 deste mez, que a Esquadra d'observação devia sair dalli naquelle dia, havendo o Almirante feito pela manhã sendo final para desafferrar. A fragata a *Andromeda*, commandada pelo Principe *Guilherme Henrique*, ainda se não unio com os outros navios; mas deve fazello na altura de *Plymouth*. O destino da dita Esquadra por ora he incerto, não obstante dizer-se que deve andar no Canal por espaço de 6 semanas.

Por alguns navios que aqui chegarão ha pouco da *Russia*, o nosso Governo recebeu a noticia certa d'haver a Imperatriz desistido do projecto de mandar hum Armada ao *Mediterraneo*. Esta resolução, que se espera seja brevemente seguida d'hum suspensão d'hostilidades no continente, procedeo, segundo dizem, do seguinte motivo. A prudente, e vigorosa medida que o nosso Ministerio, a

fim de conservar a mais exacta

lidade na presente contestação, tomou recusando subministrar navios de transporte a qualquer das Potencias Belligerantes, não só tornou intractuos os projectos dos *Russos*, mas deo hum exemplo; que todas as demais Potencias maritimas tem observado á risca. A Imperatriz pois se acha actualmente não só sem navios de transporte, mas sem Comandantes para a sua Marinha, sem marinheiros, e até sem dinheiro para os haver. Além disso todos os Officiaes da Armada *Russa* estão bem pouco satisfeitos de que a *Paulo Jones* se conferisse hum posto superior, com preferencia aos Contra-Almirantes mais antigos.

A 6 do corrente houve hum assemblea do Conselho Privado, o qual não deliberou meramente como se suppunha sobre a contenda movida entre os que fazem o commercio dos algodões, e a Companhia da *India Oriental*, havendo-se nessa occasião discutido outro objecto de maior entidade, que vem a ser hum Edicto que ultimamente publicou a Corte de *França*, pelo qual se suscitão grandes e inesperadas difficuldades relativamente ás nossas manufacturas d'algodão.

O estado actual dos fundos publicos he o seguinte: banco sem preço, 3 por cent. conf. 75 $\frac{5}{8}$.

F R A N C A,

S. Claudio 1.º de Junho.

O Duque de *Normandia*, havendo sido inoculado a 15 de Maio, passou pelos seguintes periodos: 1.º Tres dias depois da inoculação começarão a sair as bexigas nos lugares das incisões: 2.º do 7.º para o 8.º dia sobreveio-lhe a febre chamada d'invasão, que indica haver-se a materia variolica communicado ao sangue, e o dever por conseguinte actuar immediatamente sobre a massa dos fluidos: 3.º finalmente a erupção das burbujas variolicas bem caracterizadas em diferentes partes do corpo. Estes tres periodos decorridos successivamente, e com regularidade provão que a inoculação de S. A. tem tido o desejado successo. No mesmo dia, e com a mesma

zem e variolica, que servio para a inoculação do dito Principe, forão inoculadas tres crianças de diversos sexos, as quaes tem proleguido com igual felicidade.

Paris 3 de Junho.

A disposição em que actualmente se acha o Delfim dá muito que reccar.

O feriado dos grandes Tribunaes desta capital vai continuando do mesmo modo, como igualmente a incerteza de quem ganhará a grande causa, se o Governo ou a Magistratura. He verdade que os Grão Baliados d'Amiens, Langres, Moulins, Orleans, Bourges, Riom, Soissons, Tours, Poitiers, Roan, Besançon, Nancy, e Cien se achão já estabelecidos, e alguns delles, exercendo a sua nova authoridade, derão já sentenças, e testemunharão ao Rei o seu reconhecimento, e submissão. Não consta porém que Parlamento algum do Reino tenha cedido até agora dos seus firmes sentimentos; antes alguns como os de Rennes e Grenoble os tem adiantado do modo mais ousado. O Tribunal do *Chatelet* tambem acaba de tomar huma resolução concebida em termos muito fortes. As Assembleas do Clero tem sido frequentes; e ainda que o Arcebispo de *Narbonna*, seu Presidente, siga hoje o partido do Ministerio, segundo dizem, os votos da maior parte deste corpo são que se devem convocar os *Estados-Geraes* com a brevidade possível, e por termo ao feriado dos Parlametos do Reino; e que actualmente não se póde conceder o dom gratuito de 80 milhões.

Em quanto esta grande convulsão vai durando, apparecem de quando em quando alguns escritos particulares, satyras, e panfletos *pro e contra* o Ministerio. O Capitão das Guardas *Francesas* que prendeo, durante a grande crise, os dois Magistrados nos Paços do Parlamento, tendo ahi apparecido esta semana, foi insultado com pedradas pelos Amanuenses (*Clercs.*) Parece que não está muito segura a vida do dito Official.

LISBOA 24 de Junho.

Mandão dizer de *Mafra*, que havendo-se no dia 17 deste mez das 10 para as 11 horas da manhã armado alli huma medonha, e secca trovoadá, cahira hum raio sobre o primeiro corpo daquelle edificio que fica ao S. E., o qual deixou horrosamente destrojado hum formoso arco de grandes pedras que lhe servia de remate, e oito grandes bolas que o ornavão forão partidas e despedaçadas, arruinando outras muitas que cahirão parte da platebanda e simalha dos terraços junto a esse sitio. He incrível o modo com que pedras enormes em grandeza e pezo, entalhadas e gateadas se affastarão do seu lugar. Houve hum grande estrago de vidros, madeiras, e até mesmo de cantaria nas janellas do Palacio e Mosteiro que ficão por debaixo do sobredito lugar, extendendo-se os effectos do raio ainda mesmo a alguns sitios mais affastados da banda do Sul. Na cella do Mosteiro mais vizinha a esse lugar houve hum grande estrago, com particularidades bem notaveis; por quanto além de ficarem os vidros e madeira destrojados, e a parede arrombada em algumas partes, na direitura da janella ficou a cella toda alastrada de cavacos, lascas, e caliza, havendo alguns pedaços de madeira sido impellidos com tal força que ficarão assignalados na parede fronteira: huma tisoura grande que estava sobre huma meza no vão da janella foi arremessada tão violentamente contra a parede, que deixou ahi bem impressa a sua figura. O Padre que estava na cella affastado no recanto da janella não teve mais perigo que o d'hum grande susto; e o expressado desastre não causando damno a pessoa alguma, deixou intactas as abobadas do edificio mais proximas ao lugar do estrago.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 432.

• G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X V I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Junho de 1788.

PETERSBURGO 16 de Maio.

A Nossa Soberana promulgou ultimamente hum Ediçto , pelo qual ordena que os *Judeos* , que residem neste Imperio , limitem as suas correspondencias a objectos mercantis tão somente. Este acto de authoridade procedeo de se ter dado com algumas cartas , em que os *Judeos* communicavão a *Porta* o estado em que se achão as nossas forças navaes e terrestres. O intento de S. M. Imp. he que o referido Ediçto se observe á risca durante a guerra.

Aqui se acaba de dar hum passo , que faz grande impressão , por dever inteiramente retardar a partida da nossa Armada , cuja primeira divisão , composta de 8 náos de linha , estava já em termos de largar para o *Baltico*. Reduz-se ao seguinte: Todos os Officiaes *Inglezes* (mais de 60 em numero) que servião na nossa Marinha , havendo ido procurar o Presidente do Almirantado , lhe entregarão as suas Patentes , declarando que , visto a Imperatriz haver conferido ao célebre *Anglo-Americano Paulo Jones* o posto de Contra-Almirante , não só não querião servir tendo-o por superior , mas nem ainda por camarada. Outra circumstancia concorreo para sobrefaltar o Governo , e foi : o haverem os Officiaes *Francezes* mostrado hum igual descontentamento , mas sem que nenhum delles até agora resignasse o seu posto. O sobredito passo faz com que nem menos do que 10 náos de linha se achem inteiramente sem Officiaes ; e se a indicada repugnancia se não desvanecer por algum modo , será impossivel que jamais chegue ao *Mediterraneo* huma Armada tão consideravel como a que ahí se intentava mandar. Agora se acaba de espalhar hum voato que desejamos muito seja certo ; vem a ser : que o novo Contra-Almirante *Jones* deve partir para o porto d' *Azof* , sendo as despezas da sua jornada por conta da Imperatriz , a qual quer que elle exerça hum mando separado no *Mt Negro*. — As rendas publicas deste Imperio se achão em grande decadencia : daqui se podem colligir os grandes inconvenientes que se offerecem no tocante á continuacão da guerra contra a *Porta*.

V A R S O V I A 21 de Maio.

As Tropas *Austriacas* , commandadas pelo Principe de *Coburgo* , tentarão a 8 deste mez apoderar-se de *Chozim* ; mas os *Turcos* achando-se dispostos para hum tal acontecimento , rechaçarão os Imperiaes com a perda de 300 homens. As mesmas Tropas não obstante tornarão a atacar a dita Praça a 11 , bombeando-a por espaço de meia hora , mas huma grossa chuva que então começou a cahir , poz termo ao ataque , e extinguiu o fogo que já hia lavrando em varias partes da fortaleza. Depois d'isso a guarnição , que consta de 600 homens , se retirou para o castello , o qual foi igualmente bombeado pelos *Austriacos*. Estes porém , havendo deixado as vizinhanças de *Chozim* , se acamparão arredado dalli meia milha para effeito de impedir que a Praça receba socorros alguns , e obrigalla assim a render-se.

As cartas que ultimamente tivemos de *Petersburgo*, dão a entender que a guerra de *Turquia* não he o unico objecto de cuidado, que agora concilia a attenção da Corte de *Russia*. O que se passa em *Dantzic*; a sorte com que aquella cidade se vê ameaçada; o armamento d'hum Esquadra *Sueca* assás consideravel; o deverem talvez incorporar-se com esta alguns navios de guerra que actualmente se estão armando nos estaleiros de *Copenhague*, são circumstancias que fazem recear que no Norte se vão juntando nuvens bem proprias para perturbar a serenidade, de que aquella parte da *Europa* tem gozado por tão largo tempo.

ALEMANHA. *Vienna* 24 de Maio.

Por hum correio que aqui chegou hontem do Quartel General, consta que a 18 deste mez, depois d'hum grande Conselho de Guerra que na tarde precedente se havia celebrado em presença de S. M., 40⁰⁰ homens das nossas Tropas passarão o *Sava*, e se acamparão quatro ou cinco leguas (outros dizem duas) distante de *Belgrado*, a qual fortaleza, segundo a voz que corre, foi logo accommettida de todos os lados, havendo-se feito os preparativos necessarios para o cerco, de sorte que a 20 se intentava principiar a bombealla. O mesmo correio trouxe a noticia, de que o Exercito *Ottomano*, commandado pelo *Grão Visir*, tinha passado perto de *Sofia* a 8 deste mez; mas dizem que este Chefe, por evitar hum accção geral quanto for possivel, não intenta adiantar-se até *Belgrado*, mas sim intrincheirar-se na *Servia*, no intuito de expedir por diferentes vezes numerosos corpos de Exercito, a fim de continuarem a combater com as nossas Tropas, e impedir, se for possivel, que estas se concentrem.

A perda que soffrêrão as nossas armas diante de *Dubicza* fez grande impressão, especialmente por se seguir a varios outros combates, os quaes tem absolutamente feito mudar as idéas que o Público formava sobre a guerra de *Turquia*, pois em vez das vantagens, que se esperavão logo que se desse principio á campanha, os revêzes que as nossas Tropas tem experimentado, são já muito consideraveis. Não falta quem diga que a derrota do Principe de *Lichtenstein* na batalha de *Dubicza* desirira pouco d'hum destroço total; pois que, a pezar do que relata o Boletim Ministerial publicado a este respeito, perdêra 3⁰⁰⁰ homens, muita artilheria, algumas bandeiras, &c. Estes rumores porém sem dúvida são muito exaggerados. O certo he que se as nossas Tropas mostrárão nessa occasião hum assignalado valor, os *Turcos* não lhes cedêrão nesta parte. Conta-se a respeito delles hum rasgo de extraordinaria coragem. A Infanteria *Otomana*, vendo-se embaraçada logo que chegou ao campo por hum regato, cuja agua tinha 4 para 5 pés de profundidade, sem mostrar o menor desalento, tomou logo o partido de agarrar-se com ambas as mãos ás caudas dos cavallos; e passando assim á margem opposta, cahio tão rapidamente como a cavallaria sobre o seu Inimigo. Em todos os combates até agora travados tem-se notado que os *Turcos*, quando fazem fogo, apontão em especial para os Officiaes; e que os nossos feridos são muito difficeis de curar: circumstancias estas que fazem pensar com horror na scena de carnagem e destruição, que esta triste guerra vai apresentar. Como esperavamos que della nos resultassem successos felices pela maior parte, esta mudança de perspectiva affecta fortemente a todos aquelles, que se interessão pela gloria das nossas Armas; porém o que faz a maior impressão he ver que os *Russos*, conservando-se tão fômente na defensiva, tem desamparado o Principe de *Coburgo*, de sorte que lhe será custoso defender a *Bucowina*, e fazem que todas as suas forças se encaminhem para *Bender*, *Oczakow*, e *Crimea*. Por constar que aquella Península estava para ser invadida com toda a brevidade, o Principe *Potemkin* se vio obrigado a expedir para alli hum parte das suas Tropas: achando-se estas concentradas da banda d' *Oczakow*, e *Bender*,

der, foi necessario que o Marechal *Romanzow* as substituisse, fazendo retirar o Corpo, que estava destinado para cubrir a *Polonia*, e foster o Principe de *Coburgo*.

Francfort 24 de Maio.

As cartas que acabamos de receber de *Vienna* referem que havendo-se o Imperador acampado da outra banda do *Sava*, a actividade, e turba dos *Turcos* não lhe permittem descansar. A 11 deste mez, pouco depois da meia noite, a guarnição de *Belgrado* começou a fazer hum terrivel fogo contra o corpo avançado dos *Austriacos*, que durou por espaço de 9 horas. A 12 antes do nascer do Sol elles renovarão o fogo, o qual proseguio sem intermissão até á tarde, havendo-se neste espaço consumido alguns milhões de balas. Os Imperiaes corresponderão com igual calor; mas huma grossa chuva que cahio a 13 obstou ao fogo de ambas as partes. A 14 hum numeroso Destacamento d'*Ottomanos*, cuberto pela artilheria da Praça, se embarcou no *Sava* ao nascer do Sol, e apenas sahio em terra, atacou as nossas guardas avançadas com extraordinario valor e impeto, mas não obstante foi constringido a retroceder. Havendo-se tornado a juntar, os *Turcos* com reduplicada coragem renovarão o combate, pelejando de tal sorte, que apezar da intrepida resistencia dos Imperiaes, a victória haveria sido duvidosa, se alguma cavallaria não tivesse acudido, e obrigado os *Ottomanos* a tornarem a embarcar-se: o que fizeram bem a seu salvo. O Imperador esteve por algumas horas no meio do perigo, sem que apezar das perluasões do Marechal *Lascy* quizesse pôr-te em parte segura.

Hum corpo de *Turcos*, que tentava passar á *Transilvania*, foi rechaçado por hum Destacamento *Austriaco* capitaneado pelo Coronel *Kray*, depois de huma acção que durou desde as 8 da manhã até depois da meia noite.

Com grande admiração de todos o Coronel *Fabry*, por quem foi suprezado o *Hospodar de Moldavia*, se conserva ainda em *Jassy*.

Hamburgo 20 de Maio.

O armamento d'huma Esquadra *Sueca* tem excitado a attenção pública no Norte, especialmente em *Petersburgo*, donde escrevem que as conjecturas que se fazem a este respeito são ainda muito incertas. Não falta quem diga que o destino das sobreditas forças navaes não pôde deixar de ser favoravel aos *Turcos*, pois mal se pôde suppor, apezar da boa harmonia que reina entre as Potencias do Norte, que a *Suecia* queira obrar contra a *Porta Ottomana*, sua antiga alliada. Por outra parte porém este fenomeno não seria mais estranho, de que o ver a *Francia* apadrinhar d'alguma sorte os interesses da *Russia*, ou fostellos por meio de negociações contra os intuitos do Gabinete *Turco*. Como quer que seja, o ardor com que se trabalha no expressado armamento, não permite duvidar que a Esquadra *Sueca*, levando mantimentos para 4 mezes, esteja prompta a largar para o fim do corrente. He provavel, pelo que aqui consta, que se lhe haja de unir huma Divisão *Dinamarqueza*, visto que nos estaleiros de *Copenhague* se estão apromptando 4 naos de linha para obrarem segundo as circumstancias.

LONDRES. *Continuação das noticias de 10 de Junho.*

O Almirantado ordenou ultimamente que se armassem mais duas fragatas, e que varios dos Officiaes que gozavão de meio soldo fossem admittidos a actual serviço. Depois houverão diversas promoções na Marinha. O Governo tambem passou ordem, para que até ao 1.º d'Agosto se presentasse á Secretaria de Guerra hum Mappa dos Regimentos Auxiliares que se achão por todo o Reino.

Quanto ao estado actual da guerra, huma das nossas Folhas publicas dá por verdadeiros os seguintes Artigos: » As armas Imperiaes tem até agora sido intelli-

ces,

ces, havendo perdido muita gente em escaramuças indecisivas, não sendo menos do que de 30 o numero dos *Austriacos* que morrerão no recente ataque de *Dubieza*. Em summa, quando o Exército do *Grão Visir* se adiantar ás vizinhanças de *Belgrado*, as novas dessas partes serão muito interessantes, e provavelmente não se passará então muito tempo sem que fique decidida a forte da campanha. — Os *Russos* tem mostrado até aqui grande falta de actividade; e parece que a situação em que se achão, he na verdade calamitosa. A fome e a peste reina na *Crimea*, e tem reduzido aquella em outro tempo fertil península a hum deserto. He pouco provavel que a Esquadra *Russa* entre esta estação no *Mediterraneo*: a perspicacia dos Ministros de S. M. *Britanica* obistou a que tivesse execução o plano formado pela Corte de *Petersburgo* para dar vigor ás suas forças navaes, obtendo hum consideravel numero de marinheiros *Britanicos*; e isto cooperou para que toda a expedição ficasse sem effeito.»

Em *Berlin*, e outras partes do continente se tratão agora algumas negociações particulares muito interessantes para este paiz.

Por hum Proprio que a 6 do corrente chegou aqui de *Paris*, donde partio no dia 3, conta que toda a Provincia de *Bretanha* se acha em armas, e que os Nobres em numero de 500 tem formado e provido d'armas hum corpo de 300 homens. A maior parte da Nobreza de *França*, de mãos dadas com o Clero, tem representado ao Rei, que a elle proseguir nas suas medidas, estão determinados a oppor-se. Aquelle Monarca, apenas soube disso, ordenou que todas as Tropas que se pudessem juntar, marchassem sem perda de tempo para a sobredita Provincia, a fim de obstar ao levantamento. Dentro de poucos dias se saberá o exito desta desagradavel scena.

PARIS 3 de Junho.

Ainda que a nossa Corte se ache agora summamente embaraçada com os negocios do Reino, ella com tudo não perde de vista as grandes scenas que estão preparadas no Oriente da *Europa*, havendo sido informada de tudo quanto até aqui tem havido de mais importante. A tomada de *Schabacz* e *Jassy* nada decidem por ora: a grande acção, que sem dúvida terá brevemente effeito junto a *Belgrado*, he a unica que poderá apressar a paz. Aqui porém se começa a duvidar muito que as armas *Austriacas* fiquem triunfantes nesta sanguinolenta batalha. As cartas de *Constantinopla* allegirão que o *Grão Visir* conduz a *Belgrado* hum Exército de 15000 homens, de grande estatura pela maior parte, e todos cheios d'entusiasmo por defender a Lei do Alcorão, e o Imperio, que julgão quererem os seus Inimigos de todo destruir. Este fanatismo pôde muito bem supprir á falta de disciplina que nelles ha, segundo dizem. Desta asserção os *Ottomanos* já tem dado algumas provas, especialmente os da *Bosnia*, donde se tem remettido a *Constantinopla* varias encomendas de orelhas Imperiaes, huma das quaes dizem continha 28 pares; por acharem aquelles *Musulmanos* que as remessas de cabeças vinhão a fer-lhes incommodas, e muito custosas. Os pequenos choques que tem havido entre os *Turcos*, e os *Austriacos* não deixão de fazer já hum bom vacuo no Exército do Imperador, sem contar o que as doencas do inverno lhe causarão. Não temos tido ha muito tempo noticias dos Exercitos *Russos*: parece que huns se tem detido na defensiva da *Crimea*, e outros em tentar alguma acção na *Bessarabia*, e lugares Orientaes da *Moldavia*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Junho de 1788.

Extracto da Relação authentica que a Corte de Vienna publicou a 14 de Maio de 1788 a respeito dos progressos que as suas armas novamente tinham feito.

O Principe de Coburgo, General de Cavallaria, informa com data de 30 de Abril, que os *Turcos* da guarnição de *Choczim* fizeram dous ataques contra os portos de *Robatin*, e *Bojana Lofa*, que se achavão defendidos por huma partida das Tropas que commanda o dito General. Huma Divisão de 1500 *Turcos* e *Tartaros*, tanto de cavallo, como de pé, atacou a 24 d'Abril das 8 para as 9 da manhã hum Destacamento das nossas Tropas defronte de *Bojana Lofa*, mas havendo-se-lhe unido huma Patrulha de 13 homens, os *Turcos*, a pezar do seu superior numero, forão obrigados a retroceder, sem que nos ficasse mais que hum homem morto, e outro ferido. Os *Ottomanos* depois tentarão por varias vezes cercar-nos; porém o incessante fogo da nossa artilheria, e a intrepidez das nossas Tropas, durante hum combate de tres horas e meia, fazendo-os dar costas, tornarão infructuoso o projecto que elles tinham formado. Neste encontro tivemos 19 mortos, e 72 feridos. No campo da batalha não ficarão mais que 8 *Turcos*, e 18 dos seus cavallos, por costumarem sempre levar consigo quantos mortos e feridos lhes he possivel. Hum Corpo de 400 *Turcos* atacou no mesmo dia 24 d'Abril das 8 para as 9 da manhã a huma companhia do Regimento que se achava postado em *Robatin*; porém os nossos lhes resistirão por algum tempo, allim com a mosquetaria, como com a artilheria. Havendo depois acudido outra Companhia, o Inimigo foi atacado com grande vigor por espaço de hora e meia, e constangido por fim a fugir em grande desordem. Perdemos nesta acção 37 homens, e ficarão feridos 56. Os *Turcos* deixarão no campo 39 homens com varios turbantes e traçados: prova de que muitos dos seus Officiaes perdêrão a vida. O Principe de Coburgo foi depois informado que a perda dos Inimigos nessa occasião tinha sido de 200 homens.

Fim do Manifesto da Porta Ottomana contra as duas Cortes Imperiaes.

Depois a Corte de *Vienna* deo a conhecer que ella devia navegar livremente, e gozar d' hum livre commercio no *Mar Negro*, sem embargo de não poder tambem deduzir do seu Tratado com a *Sublime Porta* direito algum para esta liberdade, insistindo absolutamente em que a sobredita concessão se comprehendesse em 8 Artigos, que se deverião confirmar por hum Diploma. Ainda que cada hum destes Artigos contivesse huma estipulação evidentemente prejudicial para os interesses da *Sublime Porta*, a Corte *Germanica* todavia conseguiu a este respeito tudo quanto desejava: por tanto obteve para os seus navios huma livre navegação, e huma total liberdade por todos os mares, e em todos os rios expressados nos sobreditos Artigos, ficando até izenta de todas as visitas que devião fazer os Officiaes, aliás para isso propostos.

A Corte de *Vienna* por si mesma tinha sido a causa de se romper o Tratado de *Passarowitz* em o anno 1130 da *Hegira*. Os Artigos deste Tratado forão abrogados,

dos, quando se concluiu o de *Belgrado* no anno de 1150 da mesma era, e postos em esquecimento de parte a parte, como consta pelo theor do segundo dos ditos Tratados. Com tudo a Corte *Germanica*, augmentando ainda as suas demais pertencções pouco amigaveis, desejou que os Artigos do Tratado de *Passarcwitz*, relativos ao Commercio, ficassem de novo com vigor, sem embargo d' haverem perdido o seu effeito. Por tudo a *Porta* ainda esteve, passando para este effeito hum Ato por escrito na conformidade que a sobredita Corte o exigia.

Era huma cousa absolutamente sem exemplo, e o Tratado relativo a *Moldavia* tambem de nenhuma sorte mencionava, o dever alli residir hum Consul *Alemão*. Com tudo, por desejar a Corte *Germanica* ter alli hum Agente, a *Sublime Porta*, sem se embarçar com hum grande numero de considerações politicas que derão lugar a muitos inconvenientes e perjuizes, mas tão somente por amor da paz e da tranquillidade, houve por bem prestar-se ainda a esta pertencção: expedio, relativamente a cada hum dos importantes objectos affirma mencionados, os Diplomas que se solicitavão; e ao mesmo tempo nunca cessou de dar á Nação *Alemã* repetidas provas de affeição a muitos respeito fóra do Tratado, e independentemente das suas estipulações, e isto puramente por amizade e condescendencia.

Os proprios Artigos, que a *Russia* propuzera, depois de se concluir o Tratado de *Kainardgi*, passárão pelo apoio que lhes dava a Corte *Germanica* pela sua influencia, contra todos os deveres da humanidade, e tão somente em attenção para com ella.

Além e independentemente desta amizade e destas attencções assignaladas que a *Sublime Porta* não cessou de testemunhar á Corte de *Vienna* na face de todo o mundo, ella não se descuidou, depois que se rompeo a guerra contra a *Russia*, de representar mais d' huma vez ao Ministto da mesma Corte « que o Imperio *Ottomano* não tinha intento algum máo a este respeito; que a amizade que lhe prestava continuava sempre a ser a mesma; e que a *Sublime Porta* se lifongeava » (como tinha direito de o esperar) que estes sentimentos encontrarião reciprocidade da parte da sobredita Corte. »

A Corte *Germanica* pelo contrario sepultou no esquecimento huma amizade, cultivada havia 50 annos: extinguiu a lembrança de todas as attencções e respeito, que ficão apontados; e nem sequer usou da menor consideração para com tudo quanto a *Sublime Porta* fez, quando a Corte *Germanica* se vio em bastante aperto. Com tudo então e em varias occasiões, por pouco que a *Sublime Porta* se mostrasse disposta para hum ataque hostil, ou que tão somente substituisse alictez á sua condescendencia, ella haveria obtido tudo quanto podia desejar. A Corte *Germanica* muito bem vê, da mesma sorte que todos aquelles, que tem alguma perspicacia, em que estado ficarião então os seus negocios. Apesar porém d' huma tal oportunidade, a *Sublime Porta* se absteve cuidadosamente de dar a este respeito motivo algum para suspeitar que os seus designios erão contrarios á humanidade, como igualmente ao vinculo sagrado das suas Convenções e do Tratado, a cujo respeito todo o Universo lhe pôde servir de testemunha.

Em compensação a Corte *Germanica* se esquece agora absolutamente dos frutos da humanidade, que a *Sublime Porta* lhe mostrou em hum tão alto grão. Ella formou na sua imaginação o projecto de constranger a *Sublime Porta*, e tirar daqui a sua propria utilidade. Ella acaba de expôr aos olhos do Público a obrigação que lhe impõe a sua alliança, e que serve de pretexto para tirar vantagem das perturbacções, que se tem movido entre a *Russia* e a *Porta Ottomana*: e desta obrigação, em virtude da qual diz que se acha ligada a tomar parte na guerra, ella deduz a violação do Tratado. Neste intuito deo ordem ao seu Ministto que reside junto da *Porta*, para que se retirasse a *Vienna*: e enviando hum Manifesto, rompeo o nó da amizade, sem a menor causa ou razão. A *Sublime Porta* não quiz deter nem

o dito Ministro, nem a sua comitiva: ao contrario concedendo-lhes liberdade para partirem, fez expedir huma ordem para sua segurança e tranquillidade, a fim que possão fazer a viagem d' huma maneira cômmoda e conveniente. Ao mesmo tempo ella tomou sobre si, depois de o dar a saber ao Embaixador de *França*, a protecção dos vassallos *Austriacos*, em quanto não chegassem ás fronteiras.

Em tudo quanto circumstanciadamente se acaba de expôr, nada ha que permitta se censure á *Sublime Porta Ottomana* que ella fosse a primeira que o motivasse. Quanto ao mais, ella se refere á penetração como igualmente ao juizo justo e discreto de todas as Potencias Belligerantes.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Fim da Resolução tomada pelo Parlamento de Paris a 13 d' Agosto de 1787, de que resultou o ser desterrado para Troyes em Champanha (peça interrompida desde o nosso penultimo segundo Supplemento.)

Que assim a primeira Nobreza, como qualquer Senhor nas suas terras, deve temer de ver-se *solidariamente* responsavel com todos os seus vassallos, não só pela contribuição dos pobres, ou outras pessoas, a quem os vicios communs no campo impedem o cultivarem as suas possessões, mas ainda em razão de todas as terras vans e vagas, ou não susceptiveis de cultura, que se achão no seu Senhorio; que o Cavalheiro que vive retirado nas suas herdades, cuja cultura he interessante para o Estado, se acha como expulso da sua casa de campo, quando como rendosa lhe sujeitão ao Imposto huma habitação, que para elle não he mais que hum objecto de continua despeza; que este retiro he ao mesmo tempo o que faz que elle ame a *França*, por ser hum asylo em que, livre da ambição, podia exercitar a virtude, conservando á sua posteridade a herança, que os Reinados precedentes não havião tirado aos seus antepassados.

Que parece que querem transtornar todas as idéas nacionaes; que longe d'animar a Agricultura, querem anniquilalla, e constranger os *Francezes* a irem buscar em remotos paizes hum lugar, aonde pelo menos se attenda á posse da habitação.

Que a pesar do methodo successivo de impôr tributos, e contrahir emprestimos, o qual se tem tornado ha largos annos a esta parte a vereda seguida por todos os Administradores, sem proveito algum para o Estado, o Governo com tudo desde 1781 tem mostrado approvar que os Procuradores, e outros Officiaes de Justiça não erão susceptiveis de supportar os dous soldos por libra accrescentados aos 8 soldo por libra já impostos sobre todos os Actos judiciaes: que estes 8 soldos por libra, dobrados, e triplicados na mesma taxa pela arte funesta de administrar o direito público, tem tornado os Tribunaes ordinarios inaccessiveis para os vassallos do Rei, até mesmo em perjuizo do Fisco.

Que a primeira divida do Soberano he a Justiça, que os Juizes ordinarios administram em nome do Rei, e para sua descarga. Que os 8 soldos por libra removem todos os dias dos Tribunaes hum grande numero de vassallos, que por impossibilidade recorre a Comissões confiadas a Juizes móveis, cujos conhecimentos, e occupações ordinarias ou estudos os tornão inteiramente alheios dos negocios, que se submettem á sua decisão; que o novo onus do *Papel sellado*, se fosse possível que tivesse a sua execução, tornaria impraticaveis todas as contas de Tutela, todas as contas dos Associados, e das transacções mercantis, todas as contas de armamentos, ou negociações maritimas, e até mesmo as contas do Erario Regio, que se achão retardadas já ha varios annos, em razão das despezas que resultão da entrega das mesmas, antes que sejam postas em ordem; e apuradas na Camara das Contas, segundo as formalidades antigas.

Que o *Papel sellado* serviria de restricção a todos os negocios do Reino, corren-

rendo todos os vassallos o risco de estar sujeitos a multas solidarias, e de ver eclipsadas todas as convenções, se na Peça mais indifferente o *Papel sellado* esquecesse ás Partes, ou aos seus Procuradores, e podendo todos ficar arruinados por se haverem livrado das formalidades judiciaes, que até agora só havião servido para o socego das familias.

Que na necessidade penosa em que se acha o Tribunal, de dar a conhecer aos Collectores, aos seus Inspectores ou subdelegados, os perigos a que se exporão, percebendo tributos *nulla e illegalmente* estabelecidos, aos Juizes inferiores do Distrito toda a extensão dos seus deveres, e aos *Administradores Provinciaes* o que requer dellas a esperança, que a Nação funda sobre a sua *existencia moderna*: querendo o dito Tribunal tentar, se ha meios para suavisar a triste situação em que se achão os vassallos, cujos animos estão abatidos, e cheios de consternação, só com a idéa dos impostos com que se vem ameaçados: desejava o dito Tribunal tornallos mais que nunca afeiçãoados pelo reconhecimento a hum Monarca, que não deixaria de ser benefico, se consultasse o seu proprio coração, áquelle Soberano, a quem o Tribunal tem jurado huma adhesão, e huma fidelidade sem limites:

» Declarou a distribuição dos referidos Ediçto e Declaração *nulla e illegal*,
» por ser a dita distribuição feita após huma transcripção nos Registros do Tribu-
» nal, que este declarou por *nulla e illegal* pelo seu Decreto de 7 deste mez:
» Declara o dito Tribunal os referidos Ediçto e Declaração por incapazes de pri-
» var a Nação de nenhum dos seus Direitos, e de authorizar huma percepção,
» que seria contraria a todos os principios, maximas, e usos do Reino: reservan-
» do-se o dito Tribunal o deliberar quanto ao mais a 27 do presente mez; e o
» Procurador da Coroa será incumbido de mandar a presente Resolução aos Ba-
» llios, e Senescaes que ficão dentro do districto do Parlamento, para que a fação
» ler, e registrar nos seus respectivos lugares.»

LISBOA 28 de Junho.

S. M., por Decreto de 27 do mez passado, foi servida conferir ao Excellen-
tissimo Marquez d'Angeja o Privilegio de Desembargador, de que gozava seu
defunto Pai.

Por Decreto do mesmo dia foi nomeado para Provedor da Comarca da *Guarda*
o Bacharel *Joaquim de Noronha e Oliveira*.

Sahirão á luz: *Rhetorica Sagrada e Evangelica*, com as instrucções de *S. Carlos Borromeu* aos Prégadores, por 400 reis encadernada.

Cirurgia e Anatomia completa, com hum resumo dos seus progressos, e do seu estado actual em *Portugal*: por *Manoel José Leitão*, 5. vol. em 8.º, emendados de todos os erros da impressão; preço 1 \$500 reis encadernados. Vendem-se estas duas obras na loja de *Borel*, defronte dos *Martyres*.

Verdadeira Historia dos Amantes mais felices depois da maior desgraça. Vende-se na loja da *Gazeta* por 60 reis.

Taboada curiosa, ou regras d'hum perfeito contador, com hum Tratado de *Orthografia*, e muitas noticias curiosas e instructivas: por *João Antonio Garrido*: terceira edição. Vende-se na loja de *José Antonio da Silva*, á praça da *Figueira*, por 240 reis encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.